

I D E I A S
B Í B L I C A S
P A R A
S E U S S E R M Õ E S

VOLUME 3

===== * =====

ESBOÇOS

DOS

SERMÕES DO

PR. DR. REYNALDO PURIM, Ph. D.



Contatos:
João Reinaldo Purin

APRESENTAÇÃO

A Apresentação desta série de esboços do Dr. Reynaldo Purim já consta do volume 1 desta série. Fineza verificar na página 3 do referido volume.

João Reinaldo Purin

VOLUME 3

A REMISSÃO DOS PECADOS - Lc 24.47 (36-49)

- 1- A finalidade da paixão de Cristo explicada por Ele mesmo.
- 2- Explicação dada depois da ressurreição na base de Moises profeta e salmos.
- 3- Solução para todos os problemas dos homens. Obra tríplice.

I Obra de Cristo.

- 1- Padecer nas mãos dos pecados. Tomar sobre. Não retribuir o mal.
- 2- Ressuscitar dos mortos, morrer, ser sepultado, vencer a morte.
- 3- Obra de Cristo: Buscar, salvar, dar sua vida em resgate.

II Obra dos homens.

Parte dos discípulos, nossa.

Pregar o arrependimento, mudança, reconhecimento.

Pregar a remissão, perdão, exemplo: malfeitor na cruz.

Pregar em nome de Jesus Cristo. At 17.30.

Pregar a todas as nações, evangelização local. Racional, universal.

III Qualificações para a obra.

Ser testemunhas.

Revestimento do poder do Espírito Santo. Ele convence o mundo do pecado, guia os crentes na verdade.

A única mensagem de Deus ao pecador; Arrepende-te.

É parte pessoal. At 17.30.

Disto depende a remissão dos pecados.

“PARA NÓS HÁ UM SÓ DEUS, O PAI”

- Jo 14.1-14; 1Co 8.6.

Estudo doutrinário, oportuno para os nossos dias.

Todos creem em Deus e com isto se satisfazem.

Nosso conhecimento é diferente e único.

I Um só Deus.

1- Outros creem em muitos.

2- Criador, origem de todas as coisas. “De quem”.

3- Senhor de todas as coisas.

4- Para ele também nós vivemos.

II Revelação de Jesus Cristo.

Conhecemos a Deus como Pai através de Jesus.

Como salvador tornou-se caminho para Deus.

Por ele temos todas as coisas criadas. São para nós.

Por ele também somos o que somos.

III Revelação de Jesus Cristo.

Conhecemos a Deus como pai através de Jesus.

Como salvador tornou-se caminho para Deus.

Por ele temos todas as coisas criadas. São para nós.

Por ele também somos o que somos.

Cristo, portanto, é nosso Senhor.

Andar na presença de Deus como Pai.

Conhecedor das nossas necessidades.

A PREGAÇÃO DE ARREPENDIMENTO

Lc 24.47; At 2.39; Isaías 55.6-7.

- 1- Continuação dos assuntos da “semana santa”.
- 2- A propagação do Evangelho começou e continua como a pregação do arrependimento. João Batista. Jesus, Jesus após a ressurreição, apóstolos.
- 3- Resposta à pergunta do povo no Pentecostes.
- 4- Assunto básico para quem quer seguir o evangelho. Interpretação do AT. Que é arrependimento.

I Buscar ao Senhor.

- 1- Voltar para o Senhor, o pecador está afastado.
- 2- Voltar para o Senhor como o filho pródigo.
- 3- Tomar interesse, buscar mesmo.

II Deixar os maus caminhos.

Para voltar, é preciso deixar alguma coisa Filho prodigo.
No caso dos ouvintes no Pentecostes não é só tristeza.
Tendes alguma coisa para deixar? Vícios, vidas ilícitas.
Sem deixar o pecado não há arrependimento.

III Converter-se ao Senhor.

Reconciliar como Deus. Reconhecer o pecado.
Voltar a amar a Deus.
Pedir readmissão.

IV Grandioso em perdoar.

Garantia de aceitação.
Quem busca acha, isto é garantido.
Deus é grandioso, pronto para perdoar.
Arrependido não vida mais separado de Deus.

O ENGANO DO PECADO - Gn 3.1-19.

1- História da queda – longa e difícil. Muitas coisas não estão reveladas.

2- Aqui está a história contada pela mulher em resposta à pergunta de Deus: “Por que fizeste isto?”

3- O pecado estava em fazer, em transgredir.

4- A resposta da mulher estava errada.

I O engano não era de fora.

1- Conhecia proibição claramente Gn 2.17. Positiva e negativamente. Comer e não comer.

2- As consequências eram conhecidas: A mulher sabia explicar. Foi levada, seduzida, conscientemente.

3- Não era inocente ou ignorante; sabe o que fazer e o que não fazer.

II O engano era da própria mulher.

1- Serpente era conhecida como animal astuto, símbolo dos poderes malignos. (hebraico) praticar adivinhações, nome ligado à astúcia.

2- Deu atenção à serpente. No seu modo de falar.

3- Confiou mais na serpente do que na palavra de Deus.

4- Suspeitou a Deus. Deus sabe. Creu na mentira.

5- O pecado é não fazer o bem conhecido.

6- A mulher enganou-se a si mesma.

III Consequências do engano.

1- O engano precedeu a transgressão.

2- O pecado apresenta-se sempre como engano. 1Tm 2.14.

3- A consequência vem do “Fazer” “não comeste?” Por que fizeste isto? “Tu sabias”.

4- Engano próprio não se justifica.

Admitir o engano é admitir também a culpa porque cada um sabe fazer o bem.

Deus não se deixa escarnecer.

“CRÊ NO SENHOR JESUS” -

Jo 3.17-18. 36; Tg 2.14-20

Parte humana na salvação: “Crê no Senhor Jesus”.

Assunto familiar, mas difícil do mesmo tempo.

Necessidade de definir as coisas essenciais.

Há muita confusão a respeito.

I Todos “Creem”

1- Nós os evangélicos, cremos.

2- Os católicos dizem que creem.

3- Os espíritas também dizem.

4- Também os próprios demônios “creem”. Tg 2.

5- Onde está a diferença?

II Crer e ser salvo.

Quem não crê perece. Quem crê não perece.

Não é condenado.

Tem a vida eterna.

Obras, vida prática, mostram isto.

III “Crer” sem estar salvo.

Ponto de engano sério.

Crer apenas intelectualmente, formalmente.

Nem todo o que diz: “Senhor, Senhor, entrará...” Mt 7.21.

Os demônios creem, mas estremecem, sabem que Deus existe.

Isto, porém, é pior do que não saber.

A fé não é só dizer, mas fazer, agir.

Aparências só enganam.

A OFERTA DE ABEL - Gn 4.1-10, Hb 11.4.

1- Começo da história religiosa e moral da humanidade.

2- As maiores lições estão nos começos e nos fins.

3- Destacamos apenas algumas coisas.

I O primeiro culto.

- 1- Dos filhos de Adão juntos.
- 2- Não era hino ou oração. Era oferta.
- 3- Cada um segundo a sua profissão: frutos e rebanhos.
- 4- Primeiro culto aceito e outro rejeitado.
- 5- Origem do homicídio.

II Primeira expressão da fé.

Explicação em Hb 11.4.

A rejeição e aceitação era motivada pela fé.

Deus olhou primeiro para a pessoa e não para a oferta.

Primeiro, obediência à revelação dada por Deus, “dom”.

A oferta de Abel era sacrifício de Caim não.

O Senhor olhou e teve respeito e deu testemunho.

III Primeiro exemplo a falar.

Abel revelou o caminho pela sua fé foi um pioneiro.

Primeiro a salvar-se pela fé e sacrifício oferecimento.

Fala pelo exemplo de como prestar culto.

Testemunha de como recebeu testemunho de ser justo.

O sangue de Cristo fala melhor. Hb 12.24.

Abel crer e trouxe uma oferta mais completa.

A fé se manifesta em atos de obediência a gratidão.

A REMISSÃO DOS PECADOS –

Lc 24.44-47; At 31.17-19.

1- Assunto já usado, v. 26, mas não o mesmo sermão, na outra vez a pregação para a remissão. Agora o que é a remissão ou perdão, doutrina.

2- Lado humano na salvação: arrependimento e fé.

3- Lado divino – perdão: que é?

I Libertação do pecado, dos pecados.

1- Perdoar = é deixar ir sem cumprir o que eu devo.

2- Pecado é transgressão, culpa, separação afastamento de Deus.

3- Perdoar é libertar das consequências.

4- É deixar ir sem punição merecida.

II Perdoar é ato divino.

O homem não pode perdoar pecados.

Todo pecado é contra Deus, ofende a Deus.

Só Deus e Cristo podem perdoar pecados.

Jesus veio para salvar o seu povo dos seus pecados.

Tira o pecado do mundo, levanta.

Tomou sobre si os nossos pecados. Hb 9.22; 2Co 5.

III perdão é estar salvo.

é estar livre das consequências, dos atos.

Livre do próprio estado mau.

Deus estava em Cristo não imputando nenhuma condenação.

A maior necessidade do homem é ser perdoado.

A parte divina na salvação.

A parte do pecado é querer ser livre.

OS CÉUS E A TERRA RESERVAM PARA O FOGO

- 2Pe 3.1-14.

Estudo ligado à lição anterior.

Destruição da humanidade pelo dilúvio. Arco-íris = sinal de que não haverá mais dilúvio.

Haverá, porém, destruição pelo fogo.

I Sinais dos últimos dias.

1- Escarnecedores.

2- “Onde está a promessa da sua vinda?”

3- Ignoram que o mundo antigo pereceu.

II Destruição pelo fogo.

Pela mesma palavra de Deus:

Fogo.

Juízo.

Perdição dos ímpios.

III Deus não tarda.

Não conta tempo

Deus é longânimo.

Quer que todos se salvem.

Santidade de trato de viver.

IV Novos céus.

Transformados, mal eliminados.

Justiça.

Vida maculada em paz.

REGENERAÇÃO - 2Co 5.14-21.

Continuação da série semana chamada “santa”.

Assuntos já estudados: Arrependimento, fé, remissão, e agora regeneração.

Significado da remissão e salvação.

Salvação é mudança na própria pessoa, não bastaria apenas deixar o pecador sem castigo perdoar a dívida a mim devedor, sem mudança.

I Salvação é estar em Cristo.

1- Separar-se do mundo pelo arrependimento.

2- É aceitar a Cristo pela fé.

3- É entregar-se, pertencer a Cristo.

4- É ser nova criatura. Explicação.

II Abandono das coisas velhas.

Vidas anteriores à conversão.

Obras das trevas. Ef 5.8. Vícios, conduta irregular.

Não viver mais no mundo.

III Tudo feito novo.

Remissão não bastaria para salvar.
Mudança na vida.
Conversão é vivificação, ressuscitação, passar da morte para a morte.
É estar em Cristo.
Conversão é experiência da qual não há dúvida.

Tudo isto é obra de Deus – Não é milagre como tal.
Veem da reconciliação: arrependimento, Fé em Cristo.
O salvo se conhece pelo que é em si.
És uma nova criação?

A SABEDORIA DA VIDA - Pv 1.7-10

- 1- Sabedoria no modo de viver. Há pessoas felizes e outros infelizes. Por quê?
- 2- Hoje é o “Dia das mães”
- 3- Palavra aos filhos.
- 4- Sabedoria que depende de duas bases: temor e honra aos pais.

I Princípio

- 1- Sentimento de temor.
- 2- Não medo, mas reverência.
- 3- Livro dos Provérbios.

II Honra aos pais.

Primeiro mandamento com promessa do bem estar.
Abaixo de Deus. Os pais são o segredo do bem estar.
Cabe ao filho ouvir a instrução, disciplina, correção do pai. Ouvir - obediência.
Cabe ao filho não deixar, não abandonar. (hebraico) a orientação, a direção dada pela mãe. (hebraico) “Atirar a flecha”, alcançar finalidades.

III Resultados.

- 1- Ornamento, diadema da graça, colares.
- 2- Proteção contra os pecadores, tentações.
- 3- Bem estar, longos dias.
- 4- Afastar-se é o maior perigo para o filho.
- 5- Assunto pessoal. “filho meu”.

A INSTITUIÇÃO DO MATRIMÔNIO

- Gn 2.18, 21-24; Mc 10.7-9.

- 1- Saudação da igreja aos noivos.
- 2- Entrastes aqui primeira vez como casados para ouvir a Palavra de Deus sobre o casamento.

I O lar como instituição divina.

- 1- Seu originador é Deus.
- 2- Finalidade: O bem do homem.

II A criação da mulher.

Depois da do homem.

Ato especial, pessoal.

III Aceitação pelo homem.

Mulher foi trazida por Deus.

“Finalmente este é...”

IV Ajuntamento feito por Deus.

Casamento é livre. O homem pode casar. E com quem quiser.

Uma vez casado, o homem é responsável pelo seu ato.

Relação é vital, moral, espiritual. O homem não tem o direito de desfazer o que Deus sancionou, ligou, ou colocou sob sua responsabilidade.

V Dever de respeitar o matrimônio. Hb 13.4.

- 1- Dos próprios casados, dos parentes, da sociedade.
- 2- É pecado violar o casamento.

- 3- Só Deus pode separar o que Ele mesmo ajuntou.
- 4- Matrimônio está acima de qualquer outra relação social; está acima da própria vida.

VI Deveres do matrimônio.

O dever da esposa – obediência ao esposo.

O dever do esposo – amor, sacrifício pela esposa. Fidelidade.

Motivo – Cristo.

A PROVA DA FÉ DE ABRAÃO - Hb 11.8-10, 17-19.

1- Assunto que merece mais estudo. Exemplo e lições para todos.

2- Estudo parcial apresentado aqui.

3- Caso particular a ser compreendido no contexto – ato – possibilidade e efeitos.

I Exercício anterior da fé.

1- Obediência quando foi chamado.

2- Habitou na terra da promessa provisoriamente.

3- Esperava a cidade eterna.

4- A fé transcende a vida material.

II Prova no caso de Isaque.

Prova para quem crê, para fortalecer.

Para quem teve as promessas cumpridas para prosseguir na base dessas promessas.

Prova para usar o raciocínio.

Considerou o poder de Deus em dar o filho Isaque.

Considerou o poder suficiente para ressuscitar.

Se Deus é fiel e poderoso, se deu provas disso, então porque hesitar? Deus proverá.

III Prova está na exigência do impossível.

Coisas difíceis impossíveis até.

Ir Além das forças.
Andar na presença de Deus. Para ser vencedor.
Da prova depende a aprovação.

O LUGAR DE CRISTO NO LAR -

Gn 2.18, 21-24; Ef 5.22-

- 1- Saudação aos noivos da Igreja e do Pastor.
- 2- Primeiro passo após o ato civil.
- 3- Sabia que o casamento é a origem divina e que só pode ser feliz sob direção divina.
- 4- O pensamento para o momento: O lugar de Cristo no lar.

I Cristo na constituição do lar.

- 1- Para o crente o casamento dever se no Senhor.
- 2- É livre, voluntário, mas precisa ser no Senhor, 1Co 7.39;
- 3- O crente não deve constituir um lar misto, desigual.

II Cristo na vida do lar.

Jesus foi convidado para o casamento em Caná. Jo 2.2. Esta deve ser a atitude do crente.

Cristo dever ser reconhecido como o cabeça do lar assim como é o cabeça da igreja.

A obediência da esposa dever ser no Senhor. Ef 5.

A criação dos filhos – doutrina e admoestação do Senhor. Ef 6.4.

Obediência dos filhos é justiça ou dever do Senhor. Ef 6.1.

III Cristo precisa ser buscado voluntariamente.

É o Senhor, mas precisa ser buscado.

O reconhecimento precisa ser voluntário.

Busca individual e conjunta.

Buscado através do culto doméstico, oração.

“FAZEI JUSTIÇA AO ÓRFÃO”

A causa do órfão está em destaque no AT e no NT.

É dever do homem e do crente em particular.

I Falta de atenção condenada.

1- Falta das autoridades, irresponsáveis.

2- Incluída entre os outros crimes.

II Mandamento específico. 1.17.

Entre os outros mandamentos está sobre o órfão.

Sinal da religião pura, espiritual. Tg 1.27.

III Fazei justiça é dever.

Não é um favor ao órfão.

Cumprimento exemplificado em atos onde “não havia necessidades”.

A NECESSIDADE DE PAZ - Is 5.19-21.

1- Assunto já usado em data anterior.

2- Agora como parte, início de uma série.

3- Assunto nem sempre compreendido.

I Definição de paz.

1- Satisfação íntima, tranquilidade.

2- Harmonia, satisfação com os outros, ou com o que se tem.

3- Paz é o melhor a deseja para si e para os outros.

4- Era a saudação israelita. (slalom em hebraico)

II O mundo não tem paz.

Declaração de Deus. Is 57.21

O mundo comparado ao mar agitado. Jr 8.6.

Manifestações do problema. 6.14.

III Necessidade sentida.

Perturbações externas vêm de dentro.

Mal entendidos atribuídos aos outros.
Todos procuram prometer a paz.
Todos buscam, mas sem achar. Enganam-se a si mesmos.

“NINGUÉM SEJA COMO ESAÚ” - Hb 12.12-17.

Advertência, mau exemplo, negativo, espantalho.
Caráter – causa dos atos e conduta.
Imoral, usou o corpo para atos, prazeres imorais.
Profano, ímpio, contrário à santidade, baixo, próprio para ser pisado, soleira.
Esaú seria um jogador, campeão, vermelho, (?)
Seus atos e consequências.

I Vendem a primogenitura.

- 1- Direito de herança, de ser chefe de família.
- 2- Vendem por um manjar, simples prato, apetite, carnal.
- 3- Trocou privilégios espirituais e sociais por prazeres carnis. Educação, dominical, culto, leitura bíblica, etc.
- Trocou o evangelho pelo mundo, casamento misto.

II Foi rejeitado.

- 1- Quando acordou, procurou reaver.
- 2- Há coisas que não voltam mais.
- 3- A mocidade não volta, saúde perdida não volta mais.
- 4- Não adianta possibilidade.

III Não acham possibilidade de arrependimento.

Buscou com lágrimas, o negócio fora irrevogável, embora com lágrimas buscase.
Mudança mental para desfazer os efeitos de um ato anterior, não havia mais remédio.
O choro de Esaú não foi de arrependimento, mas de remorso. Sai com o plano de matar a Jacob.
Desprezou a graça de Deus e perdeu a graça.

Não se regenerou, perpetuou a sua inimizade até hoje.
Ninguém seja como Esaú, imoral, profano, vítima de um
lar dividido.

A PAZ – DÁDIVA DE CRISTO - Jo 14.27.

- 1- A necessidade e o doador de paz.
- 2- Como achar a paz? Depende de quem?
- 3- Qual a causa de falta de paz.

I Ausência da paz é ausência de Deus na vida.

- 1- O ímpio não tem paz porque é ímpio.
- 2- O homem depende de Deus, mas está afastado.
- 3- Não basta crer na existência de Deus como ausente ou distante ou desconhecido.

II Paz depende da presença de Deus e de Cristo.

Crer na existência.

Presença através da observação das palavras de Jesus.

Isto de lugar à vinda do Pai e de Cristo para fazer a morada.

Presença do Espírito Santo como consolador, ensinador, guia na verdade. Paz mental dependendo do Espírito Santo.

III Cristo, enfim, e a nossa paz. Ef 2.14.

Dele depende tudo.

Depende de sua palavra, observada.

Depende da reconciliação, (?) viu Deus.

Justificados por Cristo, podemos manter paz com Deus.

Rm 5.1

Paz entre classes sociais, raças.

Paz pelo seu sangue. Fp 1.20.

O TESTEMUNHO DE NOSSA CONSCIÊNCIA

- 2Co 1.3-7; 12-15; 2Co 2;1-4; 14-17.

- 1- Nossa Glória – O testemunho da consciência.
- 2- Escrito após a solução dos problemas em Corinto.
- 3- Consciência no modo de viver, de agir.

I Qualidades de consciência.

- 1- Simplicidade.
- 2- Sinceridade De Deus.
- 3- Graça de Deus, não a sabedoria dos homens.

II Consciência nas tribulações.

Perseguições e problemas.

Consolação e glória para si.

Idem para os outros.

Certeza de vitória sobre tribulações.

III Reconhecimento pelos outros.

Alegria.

Triunfo de Deus.

Motivo de Graças.

A nossa alegria também.

O EVANGELHO DA PAZ - At 10.34-44; Ef 2. 2.14-17.

- 1- A necessidade e a dádiva.
- 2- Palavras de Pedro e Paulo.
- 3- Evangelizar é anunciar coisas boas, a paz.
- 4- Foi obra de Cristo. Passos.

I Preparou os homens.

Veio e habitou entre eles.

Pregou a chegada do reino de Deus, arrependimento e remissão dos pecados.

Andou fazendo o bem.

Na sua carne – vida eterna – desfaz a inimizade.

II Efetuou na cruz a reconciliação.

Pela cruz reconciliou os homens com Deus.

Desfez a separação entre raças, nacionalidades.

Criou dos dois um novo homem. Ef 2.15.

III Evangelizou a paz.

Anunciou a paz. “Paz seja convosco”.

A minha paz vos dou.

Mandou que pregássemos o arrependimento, coisas boas.

Evangelizou a paz aos judeus e gentios.

Reconciliação, criação de paz na igreja.

OS SONHOS DE JOSÉ - Gn 37.1-11.

História para jovens e velhos. Dever ser lida.

José foi retrato de Jacó. Quis ser o primeiro, o chefe.

Lições para todos: pais e filhos.

Sonhos antes dos 16 anos quando veio o conflito.

Sonhos: Aspirações próprias da adolescente. Necessidade de serem cultivadas adequadamente.

I Estimado do pai.

1- José era usado como estafeta, correio, espião.

2- Amor paterno, filho da velhice, de Raquel.

3- Túnica – símbolo de príncipe.

4- Acertos e erros.

II Ambições de José.

Jacó tinha conquistado a primogenitura.

Sonhos – ocupações de sua mente.

O sonho dos molhos. Contado aos irmãos. Reações. Reinarás?

O sonho do sol, lua, contado aos irmãos e pai.

Inveja e meditação. O pai ralho, mas meditou.

III Atividades e obstáculos.

Estafeta, inteligência, confiança.

Contava, comunicação, sinceridade, é bom viver no meio dos outros.

Oposição: Inveja, conspiração, mentira, maldade, tentação, calma, prisão.

“PAZ AOS HOMENS DE BOA VONTADE” - Lc 2.14.

O evangelho é de paz, mas onde está a paz? Digam.

A paz depende também dos homens.

Jesus é o príncipe, o doador da paz, mas isto só não basta.

I A paz depende da aceitação.

1- A vinda de Cristo teve a paz como finalidade.

2- Veio para os seus, mas os seus não o receberam.

3- A situação dos homens: Pecadores, injustos.

4- Causa da não aceitação. “Quantas vezes quis eu, mas vós não quisestes.”

II A vontade é a parte do homem.

Não podemos explicar o que é, mas sabemos o que é.

Deve partir do homem; é sua ação.

Os pastores de Belém, aos receberem o aviso, agiram.

Buscaram e acharam.

III A vontade pode ser boa.

Não os atos, nem sempre fazemos o que é bom.

O homem é livre para querer, não para agir.

O homem pode querer ser bom, fazer o bem.

Quem não quer fazer o bem é mau.

Quem quer, embora nada consiga, é bom.

Quem que tem recursos, vindos de Deus.

Queres tu ficar bom?

“VÓS SOIS A LUZ DO MUNDO” - Mt 5.14-16.

Palavra de Jesus aos discípulos no sermão da montanha.

Ilustrações: mundo = homens perdidos, em trevas.

Luz = claridade, entendimento, certeza

Posição dos crentes no mundo incrédulo, sua tarefa e responsabilidade.

A vida ou viver do crente no mundo.

I Posição do crente é conhecida.

1- Não pode ficar escondido, como a cidade.

2- Diferente do mundo, como difere a luz das trevas.

3- O crente deve andar na luz, nada pode ter oculto.

II finalidade - colocado no mundo.

“Não rogo que os tire do mundo”. Jo 17.15.

Colocado no mundo, para brilhar nas trevas.

Para resplandecer, refletir a luz de Jesus.

III Tarefa = brilhar.

1- É a tarefa da luz é esta. Exemplo.

2- Diante das trevas, dos homens e do pecado.

3- Brilhar através da conduta, a vida do crente precisa mostrar o que os outros também precisam fazer.

4- O crente não é para seguir o mundo, mas para esclarecer o mundo como viver.

5- Brilhar mesmo na perseguição.

IV Resultado da luz.

Vejam as boas obras, boa conduta.

Para própria glorificação? Não. Talvez para sofrer.

Glorificar a Deus como nosso pai.

Fazer os homens buscar a salvação.

Evangelização e tirar os homens das trevas.

Hoje a tendência é para não brilhar, para obscurecer a conduta moral.

Devemos ser a luz do mundo.

A FREQUÊNCIA AOS CULTOS

Mais um ponto da vida cristã.

Finalidade do batismo, da entrada na igreja.

At 2.41-42. Batismo e perseverança em 4 atividades.

Necessidade para o crente é cooperar com a igreja, cultos.

I A experiência do salmista 73.

1- Foi tentado para vacilar, para pensar ser em vão viver como crente.

2- Quase caiu, só venceu porque entrou na casa de Deus, ali foi levado a entender.

3- Compreendeu o fim dos ímpios e a bondade de Deus.

4- No culto Deus abre os olhos, dá forças.

II Abandono dos cultos. Hb 10.25.

Não abandoneis.

No começo – At 2 – não havia problema alegria, singeleza.

O abandono foi sinal de enfraquecimento, decadência por causa das perseguições.

Era mais costume do que motivo junto.

Ausência é mau sinal do estado espiritual.

Crente ausente sem explicação, está doente, sem alegria.

Motivo: fraqueza, falta de fome. Visita “doença”.

Ausência revela conduta pecaminosa.

III Necessidade de estímulo

Agregação na igreja é para reunião, estímulo, alegria.

Solução para o problema do afastamento doente do estímulo.

Alegrei-me quando me disseram: “Vamos”

Necessidade de dizer: “vamos”. Hb 10.24. Consideremo-nos.

Apelar, fortalecer, animar, levar a olhar para o futuro. v. 25.

Necessidade de visitação, animação.
É trabalho da educação. Professores, sociedades.
Tarefa dupla do crente: perguntar e cuidar dos ausentes.
Atividade principal é o culto.

A CONFIANÇA DE JOSÉ EM DEUS - Gn 50.24, 25.

- 1- “Deus certamente vos visitará”.
- 2- Acontecimentos posteriores à morte de Jacó que vivem dezessete anos no Egito.
- 3- O medo dos irmãos depois da volta do sepultamento.
- 4- José: “Não temais; eu vos sustentarei, falou ao coração deles”.
- 5- José habitou 110 anos no Egito.
6. Aqui estão as suas últimas palavras. Revelam a sua atitude para com a sua vida e dos seus irmãos.
- 7- Retrato da nobreza do seu caráter e confiança em Deus.

I Sua ideia, interpretação, do passado.

- 1- Da conduta dos seus próprios irmãos. Era m , mas Deus a tornou em bem. Não a levou a mal.
- 2- Para conservar em vida um povo grande. v. 21.
- 3- Deus estava operando. Rm 8.28

II Atitude para com o seu presente.

- 1- Depois de tudo passado, pai sepultado, irmãos apaziguados.
- 2- Eu morro, mas como em terra estranha.
- 3- Morro em esperança.
- 4- Quanto aos irmãos Deus visitará (hebraico), fará subir; Deus não somente trouxe, mas também levará.
- 5- Confiança no juramento promessas a Abraão. Isaque e Jacó.
- 6- Naquele tempo não havia a Bíblia; havia são o falar.

III Atitude para com o seu próprio futuro.
Vós subireis, mas eu morro aqui no Egito. Ser sepultados aqui, não na terra prometida.
Fez jurar aos filhos Jacó que levassem seus ossos.
Egito não no seu lugar permanente para o povo de Deus.
Nem para os seus ossos.
Aqui estava a fé de José, Hb 11.22 fez menção. Depois Moisés levou os ossos. Ex 13.19.
Fé nas promessas, na finalidade de Deus.

O segredo de José é o temor de Deus.
Tinha um aconchego especial do pai.
Havia sido encaminhado como andar.

“NÃO VOS CONFORMEIS COM ESTE MUNDO”

- Rm 12.1-2; 1Pe 1.13-16.

Característica do crente não se conformar, exigência para não crentes.
O mundo estabelece padrões para si e crítica os outros que não os segue.
Padrões representam desejos, moral, ignorância, perversidade. Exemplos.

I Atitudes do crente.

- 1- Não vós conformeis com o presente século.
- 2- Pedro: desejos anteriores eram dos tempos da ignorância.
- 3- Paulo: “Cessai de vos conformar...”
- 4- Que significa “não se conformar” para o crente?

II Alternativa para o crente.

Santidade de Deus, decência.
Procedimento, apresentação.

Ser luzes e não trevas.

III Começo para não se conformar.

Pedro: Deixa as coisas de ignorância.

Paulo: Renovação da mente.

João: “não ameis o mundo.”

Transformação na imagem de Cristo. Ele é o exemplo.

O crente deve ser a luz do mundo.

Compreensão, voluntariedade.

O crente deve sair das trevas.

AS AFLIÇÕES COMO BÊNÇÃOS - Tg 1.2-12, (2,12)

Ex 1.12. Exemplo.

Assunto difícil, para se estender. Fp 1.2-12. (2,12)

As aflições são consequências do pecado. Gn 3.19.

Em Ex 1.1 – temos apenas um exemplo de veracidade.

Lições para nós hoje em dia; nós buscamos dias fáceis. Para os israelitas o sofrimento era uma necessidade para cumprirem o plano de Deus.

I Preparação do povo de Deus.

1- Formação numérica e psicológica.

2- Trabalho produziu resistência, força física e mental.

3- Sofrimento trouxe unificação solidariedade.

4- Os efeitos do Egito ainda perduram.

5- Os sofrimentos eram necessários.

6- Nós fugimos dos trabalhos sofrimentos, queremos aliviar. Isto é só para enfraquecer.

II Na vida do crente, espiritual.

Aflições são bênçãos, caminho para bênçãos.

Bênçãos quando compreendidas. Ex. José.

Produzem paciência.

Bem aventurado o crente que sofre a provação.
Coisa depois da provação, 12 aos que amam a Deus.
Todas as coisas contribuem para o bem. Rm 8.28.

III Sofrimentos como vitória.

Dos israelitas sobre os egípcios.
Foi ocasião para Deus. Deus está a par. Ex
O poder de Deus se manifesta na nossa fraqueza.
Cristo suportou a cruz. Hb 12.2.
Bênçãos dependem de nossa atitude para com as aflições.

JOVENS CRENTES FORTES - 1Jo 2.13-17.

Palavras de um ancião a jovens crentes, salvos.
Admiração de João para com os jovens.
Conceito de força exposta por João.

I Venceram o maligno.

- 1- Na conversão.
- 2- Nas tentações.
- 3- Força espiritual.

II Segredo de força.

- 1- Ideias erradas sobre a força hoje em dia.
- 2- A palavra de Deus no crente.
- 3- A palavra – a presença do próprio Deus.
- 4- A palavra, as sagradas letras, no coração para não pecar.
- 5- Força espiritual da metade.

III Advertência aos fortes.

Haverá perigo para quem já vence para quem é forte?
Não ameis o mundo; Carne, olhos, vaidade de vida.
Desejos da carne – ainda inclinada para o mal, dos olhos,
coisas que atraem os olhos, aparências, transitórias.

O perigo está em amar, porque exclui a Deus, afastamento de Deus.

O perigo está em amar o que passa, e em perder o que permanece.

Amor não depende de ninguém mais então do próprio moço.

A PAZ DE JESUS - Jo 14.16-31.

1- Palavras de Jesus proferidas na despedida, momentos antes de sair para o Getsêmane.

2- Jesus sabia que os discípulos ainda nada compreenderam do seu ministério.

3- Jesus precisou prepará-los para a crise no Getsêmane, na prisão, julgamento e no Calvário.

4- É orientação antes dos acontecimentos, 25, 29, promessa do Espírito Santo, presença sua própria e do Pai, 23, “Deixo-vos a paz...”

5- Assunto para o tempo atual que não tem paz. Também os crentes estão enfrentando problemas. Daí a necessidade da palavra de Jesus. De que paz fala Jesus?

I A minha paz.

1- Os discípulos não estavam entendendo. Que seria dizer: “deixo-vos a paz”.

2- Não era paz teórica, mas concreta que o próprio Jesus sentia.

3- A paz de Jesus era interna, que não se abala de fora no julgamento, diante de Pilatos, no caminho para o Calvário ao ser crucificado, em dizer: “hoje estarás comigo”.

II Paz dada por Jesus.

Diferente da paz do mundo – externa, afastamento do perigo, “paz romana”, do cemitério.

Paz só pode ser dada por Jesus, mas não jogada no mundo.

É aquela que não se abala, que não se perturba, não se faz de estátua, mas que coloca o crente acima dos problemas “não se turbe...”

III Paz aceita pelo próprio homem.

Dada, mas precisa ser aceita.

Para isto, não basta crer só em Deus, ser religioso. Jo 14.1,27. “Crede em mim”. É preciso crer, Jo 1.11; aceitar em confiança, dar lugar, amar, guardar.

É entendida, ensinada pelo Espírito Santo, mantida, “crede em mim”.

Paz depende da vontade. Lc 2.9-14.

Em resumo: Ele mesmo é a nossa paz, presença como salvador, mediador.

Quando aceito, seguido como luz, é certeza.

Ele está conosco, é o príncipe da paz, onde reina há paz com Deus, paz social. Paz que excede todo entendimento.

JESUS AOS 12 ANOS - Lc 2.41-49.

Jesus passou por nossa experiência completa do berço até a morte.

Aqui Jesus tinha 12 anos.

Até os 5 anos estava ao cuidado de Maria, depois de José.

I Aos 12 anos.

1- Passou a ser Filho da Lei, começou observar jejuns etc.

2- Começou ir a Jerusalém, onde reunia-se. Talvez um milhão de pessoas.

3- Já sabia tomar conta de si mesmo.

4- Os pais tinham confiança nele.

II Interesse no templo.

Era seu costume ir à sinagoga.

Aos 12 anos sabia procurar por si o templo.

III Ocupação no templo.

Perguntar e responder, casa de estudo, oração.

Admirado pelos mestres.

IV atitude para com a mãe.

Respeito, reverência.

Entendia o sentimento do dever.

V Filho modelo.

1- Crescia em sabedoria.

2- Estatura.

3- Graça para com Deus e os homens.

O ENSINO DE JESUS SOBRE A IGREJA

- Mt 16. 13-19; 18.15-17.

1- Aniversário da igreja e oportunidade para estudar a doutrina da igreja.

2- É assunto do dia; sua necessidade, operação, importância.

3- Necessidade de voltar ao ensino de Jesus e dos apóstolos.

4- Jesus poucas vezes falou sobre a igreja, no entanto, disse tudo.

I Os constituintes da igreja.

1- Cristo é a base, Cristo no homem, achado em Jesus, como Filho de Deus, ungido.

2- Cristo confessado, Cristo, recebido, pela palavra e vida.

3. A igreja compõe-se dos que são de Cristo e um em Cristo, não basta ter o nome no rol.

II A igreja pertence a Jesus Cristo, “minha”.

Pertence também a Deus e ao Espírito Santo; é espera do Espírito.

Cristo é o Senhor, Senhor e cabeça do corpo, somos um só corpo em Cristo. Rm 12.

Através da igreja Cristo opera no mundo.

III A tarefa da igreja é dupla.

Destruir as portas do inferno; ligar e desligar. Problemas.

Subjugar, destruir, as postas do poder do pecado.

Ação agressiva e não apenas defensiva. Ex Jerusalém.

Daí a evangelização em todas as suas modalidades.

A igreja é a agência exclusiva do reino de Deus. É um ponto em perigo hoje em dia.

Ensinar a conduta cristã, estabelecer a conduta entre o crente e o gentio. Fazer discípulos e ensinar.

Interpretar o reino de Deus, ligar e desligar a conduta prática, espiritual, moral e prática.

IV Vitória da igreja.

Na pregação, no testemunho: Exemplo em atos com a comunidade, corpo em obediência a Cristo sob a direção.

Igreja é para fazer, completar ou continuar a obra de Cristo na terra.

Na igreja somos servos de Cristo na salvação dos perdidos.

Por um destaque a igreja de Cristo como seu corpo, agência, fortaleza e aperfeiçoamento dos crentes.

Só na igreja glorificamos a Deus por Cristo Jesus. Ef 3.11.

A VOLUNTARIEDADE NAS OFERTAS PARA O SANTUÁRIO - Ex 25.1-2, 8, 35.20-22.

1- Ofertas distintas dos sacrifícios.

2- O santuário, tabernáculo, aspecto especial inicial, como preparação para a prestação do culto depois.

3- Instruções dadas por Deus com dois aspectos claros:

I Símbolo da presença de Deus.

1- O Tabernáculo era uma tenda portátil, templo depois.

2- Símbolo da habitação de Deus, entre o povo.

3- Lugar de culto, sacrifício, adoração, pregação, solução de problemas.

4- O povo de Deus nesse tabernáculo falava.

II Atribuição individual.

1- A presença, atuação de Deus depende do indivíduo, busca, preparação da habitação.

2- Dar material como oferta alçada, de responsabilidade do próprio indivíduo, à parte do que pertencia de Deus.

3- Fazer a obra com arte e perfeição.

4- O culto precisa ser o melhor possível.

III Ofertas voluntárias.

A coisa principal e primeira.

Ofertas podiam ser variadas, mas o motivo era um só.

O coração, o sentimento, o impulso movendo a pessoa.

O espírito incitar voluntariedade, não havia campanha.

Incitar quer dizer impelir não por necessidade física, visível, social.

O que vem da própria vontade pessoal não vem dos outros, cada um dá o que tem para participar; material, mão de obra.

Incitar para ser bom, nobre, eterno, fazer algo que dura para sempre.

Os macedônios deram a si mesmos ao Senhor.

A SEGUNDA VINDA DE JESUS

- Jo 14.1-3; At 1.9-11, Hb 9.27-28.

1- Nova série de estudos.

2- Hoje será examinado só o fato – anúncios e promessas.

I Promessas de Jesus.

1- Em Mt 25.31-32, sermão profético de Jesus, 3ª feira da paixão.

2- Na palavra de despedida de Jesus.

3- A separação ia ser por um pouco de tempo.

4- Para estar com Jesus.

II Anúncio dos anjos, At 1.9-11.

1- No monte de ascensão.

2- Palavra dos anjos: Em Jesus.

3- Depois da separação, veio o anúncio.

4- Modo da Vinda: Visível para todos: crentes e não crentes.

III Anúncio do autor de Hb 9.27-28.

1- Quase no fim do primeiro século.

2- A segunda vinda é tão certa quanto é a nossa morte.

3- Aparecerá sem tratar do pecado, para salvação.

4- Jesus não virá para a salvação.

MOTIVAÇÃO PARA OS CRENTES

1- Salvação é pela fé; progresso é pelo esforço próprio.

2- Daí os apelos – Bases.

I Vitórias alcançadas, 1Co 15. 57-58.

1- Vitória de Cristo sobre a morte é também a nossa vitória.

2- Apelo à firmeza, abundância, sabendo não ser vão o esforço.

II Promessa da 2ª vinda

1- Juízo para os ímpios

2- Novo céu, nova terra, justiça para os crentes.

3- Daí o motivo para zelar pela conduta.

A MOTIVAÇÃO DA LEI DE DEUS - Ex 20.1-3; Lv 19.1-4.

Repetição regulamentação das diversas leis. Detalhes.
São leis todas sobre a santidade.
Daí a sua importância e seriedade.

I Eu sou Jeová.

1- O Deus da revelação.

Deus particular, pessoal, diferente dos outros.

3- Não tereis outros deuses. Ex 20.

II Eu Jeová, Santo sou.

1- Santidade - pureza moral e social.

2- Exemplo e exigência.

3- O vosso Deus, que vos tirou do Egito, habitando entre vós, é santo.

III Santos sereis.

1- Necessidade: quem habitará. Salmo 15.1-2

2- “Eu sou”, “Vós sereis”.

3- Vós vos tomareis, isto pressupõe crescimento.

4- Baseado no entendimento.

5- Necessidade de esforço.

1- Tomar as coisas de Deus a sério, culto. Escola Domini-
cal.

2- Homem sem reverência é homem sem Alma. Isaías 1.

3- Os crentes são “santos”, povo de Deus, separado do mundo.

COMO AGUARDAR A SEGUNDA VINDA DE JESUS - 2Pe 3.3-4.

A segunda vinda como fato certo:

Promessa, anúncios.

Mandamentos escatológicos.

I Problemas no tempo de Pedro.

- 1- Alguns diziam: “Onde está a sua promessa?”
- 2- Ignorância voluntária do dilúvio; o mundo pereceu pela palavra de Deus, v. 6.
- 3- O mundo de hoje marcha para o fogo. 7.
- 4- Tempo não é problema para Deus. Para nós pode parecer, mas é por ignorância.

II Comportamento em face de fogo, na ausência,.

- 1- Na certeza, na ausência, na incerteza do tempo.
- 2- Conduta na ausência revela a honestidade, sinceridade.
- 3- “Que pessoas devemos ser?”
- 4- Servo fiel é aquele que estiver fazendo assim.
- 5- Qual é o nosso dever? Talento.

III Conduta ideal.

- 1- Imaculados, sem mancha, sem vício, sem se corromper – aspecto moral da consciência.
- 2- Irrepreensíveis, livres de censura, que não mercê censura. Aspecto social, ético.
- 3- Em paz não perturbador pelo que criticam. “Em paz” inscrição nos testemunhos dos crentes “Em paz, não perturbados.

- 1- Ninguém vos engane com heresias.
- 2- A esperança da segunda vinda deve conduzir ao crescimento.

O SEGREDO DA PROSPERIDADE - Sl 127.1-2.

- 1- Ação de graças por bênçãos recebidas.
- 2- Ocasão para estudo das Escrituras sobre a nossa vida.

3- De que depende a nossa vida – pobreza, bem estar.

4- Depende do nosso trabalho e de Deus.

I Parte humana.

1- O homem em primeiro lugar; cabe a ele planejar, organizar, trabalhar.

2- Cabe a ele esforçar-se, acordar cedo, deitar-se a tarde. Concentrar atenção.

3- É dever do homem usar seus recursos mentais e físicos.

II A parte de Deus.

Deus positivo tudo ao alcance do homem.

Deus não dá ao homem coisas prontas, feitas.

Deus faz o que o homem não pode fazer.

O homem precisa semear, mas ele não pode dar o crescimento; deve trabalhar, mas não pode garantir êxito.

III Inutilidade do trabalho sem Deus.

Se Deus não edificar a casa, em vão trabalha o homem, mesmo assim o homem precisa edificar.

Precisamos cooperar com Deus.

É erro trabalhar sem buscar a Deus ou esperar que Deus faça tudo.

DIA DE DESCANSO E RECORRÊNCIA AO SANTUÁRIO - Lv 26.2-6.

Origem do mandamento: Eu sou o Senhor.

Disto depende a vida prática: Andar ou não andar.

Bases para a vida espiritual: Separação do tempo e reunião em culto.

Aspectos externos (para os israelitas) e espirituais hoje.

I Finalidade do dia de descanso.

1- Estudo dos estatutos, mandamentos, princípios e intimações de Deus.

- 2- Estudo coletivo e também a observação.
- 3- Bem estar material, social, moral e espiritual. Observação coletiva com promessas para coletividade. Verdade que está sendo reconhecida hoje em dia.
- 4- Bem-estar espiritual, progresso crescimento depende de todos: Observação do dia de descanso e a cooperação no santuário.
- 5- Ponto que merece atenção especial.

II Campanha de evangelização.

- 1- Este ano, de preparação espiritual. Ponto onde começa.
- 2- Preparação dos diáconos.
- 3- Da Escola Dominical, por um destaque a campanha.
- 4- Participação dos membros nos cultos.

III Preparação de cada crente.

Pela leitura da Bíblia para ouvir a voz de Deus.

Oração individual e em reuniões especiais.

Exame próprio: Conversão, pecados secretos, talentos.

Compromisso pessoal – teste solene.

Se andares nos meus caminhos, então vos darei chuvas de bênçãos.

AS FINALIDADES DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO

Continuação da série. Para que fim Cristo virá?

Virá para o julgamento e para a recompensa.

Este foi o ensino de Jesus e dos apóstolos.

Assunto vasto quanto aos detalhes.

I Comparecimento de todos.

- 1- Todas as nações serão reunidas. Mt 25.31.

2- Todos havemos de comparecer perante o tribunal. 2Co 5.12.

3- Comparecimento inevitável.

II Separação

Agora todos andam juntos no mundo.

Quem conhece aqui distinções.

Abriram-se os livros e o da vida. Ap 20.12

Separação em dois grupos. Mt 25.21. Uns à direita e outros à esquerda linguagem ilustrativa.

II Recompensa.

Palavra de Cristo: Meu galardão. Ap 22.12.

Cada um dará contas de si mesmo. Rm 12.14.

Recompensa segundo a vida.

Nesta vida nem sempre há recompensa.

Por que o homem semear, isto também ceifará. Gl 6.7

A segunda vinda será uma ceifa.

PERSEVERANÇA OU FIRMEZA NA FÉ

- At 2.41-47, 14.21-22.

Depois do batismo quatro atividades coletivas.

I Atividades.

1- Estudo. Mt 28.19-20.

2- Cultivo da comunhão;

3- Ceia;

4- Orações.

II Iniciativa própria.

1- Sinal de conversão;

2- Necessidade do convertido;

3- Nova vida.

III Esforço para perseverar.

Apegaram-se diariamente.

Venceram impedimentos, tribulações;
Perseverança sem pressão de fora.

IV Efeitos.

Alegria,
Boa impressão externa.
Conversões.

“FAZEI TODAS AS COISAS SEM MURMURA- ÇÕES”

- Nm 12.1-10; Fp 2.1-5, 12-15.

Assunto da lição da Escola Dominical.

Ponto fraco em Miriam, Aarão, filipenses e em nós.

Não basta fazer as coisas, é preciso notar como fazer.

Não basta obedecer na presença, mas também na ausência,
e isto sem murmurar.

I – Origens da capacidade de fazer as coisas.

1- Capacitação para obedecer, vem de Deus.

2- O querer. Fortalece.

3- Deus deu diferentes, tarefas, de Miriam, Aarão, Moises,
revelação diferente. Por que reclamar?

4- Murmuração: Queixas, não têm razão de ser; são contra
Deus; nada resolvem.

II Origens das murmurações, causas.

Falar contra, reclamar, queixar-se

Diferenças no ministério. Miriam, Aarão, Moises etc.

As coisas geralmente são outras: Miriam parte da família
no caso dos israelitas: fome, falta de água, interesses mate-
riais.

Causas verdadeiras: Vanglória, inveja, falta da humildade,
não buscar o interesse dos outros.

III Não murmurar – característica do crente.

- 1- Murmurar é fraqueza, falta de amor, entendimento.
 - 2- Não murmurar é ser filho de Deus em condições irrepreensíveis, sinceros, resplandecer como astros no mundo. 2.15.
 - 3 Sinal de fidelidade, Moises era fiel, não murmurou quando censurado, Deus o defende contra Mirian, povo (quarenta anos). Era o mais pacífico dos homens do AT. homem de Deus. Sl 90.1. Brilha ainda.
- Murmurações prejudicam os murmuradores e os outros. O trabalho da igreja também.
- Deve ser considerado este ponto como preparativo espiritual para a campanha de evangelização.

O TEMPO DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO

- Mt 24.3-4, At 1.11; 2Pe 3.8. Ap 22.7,12.

- 1- Continuação da série.
- 2- Assunto que apela à curiosidade. Quando?
- 3- Aparentemente sem resposta. Será “tardia” ou “breve”.
- 4- Necessidade de entender a natureza do assunto, uma parte é incerta; a outra certa, dois aspectos.

I Vinda na consumação da história.

- 1- Este parece “tardia”, ninguém sabe.
- 2- Trata-se da vinda universal – consumação.
- 3- Ressurreição – para todos.
- 4- Juízo – separação final, universal.
- 5- Para este um dia como mil anos ou vice-versa.

II Vinda na vida de cada indivíduo.

“Virei outra vez” Cumpru-se? Sim.

Esta é tão certa quanto é certa a nossa morte.

“Hoje estarás comigo no paraíso”.

Morte é passagem para a eternidade.

III Ao indivíduo Cristo diz: Cedo venho.
Quando será a nossa morte? Quem sabe?
A promessa é para o indivíduo “cada um”.
A ideia central é o galardão.
Este é a necessidade pelo indivíduo nesta vida.
A eternidade está decidida. Na vinda de Cristo ou na nossa morte. O céu ou o inferno. O rico e o Lázaro.

Se Deus retarda a vinda de Cristo é para o nosso arrependimento.
O tempo que temos é para escolher a eternidade com Cristo.

A DESOBEDIÊNCIA DE MOISÉS - Nm 20.1-13.

- 1- Acontecimento trágico na vida do maior homem de Deus no AT.
- 2- Sua interpretação tem sido problema para muitos.
- 3- Ensinaamentos preciosos para todos os líderes.
- 4- Circunstancias e significado do acontecimento.

I A ordem de Deus diante da murmuração.

- 1- Toma a vara – símbolo do ofício.
 - 2- Fala à rocha perante o povo.
- Darás água, tirarás da rocha.

II Ação de Moisés.

Tomar a vara.
Reuniu o povo.
Feriu a rocha duas vezes.
Saíram as águas.

III Condenação e consequências.

Não triste, incondicionalmente.
Não santificastes plenamente o meu nome.

COOPERAÇÃO FINANCEIRA PARA MISSÕES

- Fp 4.10-20.

Experiência e testemunho de Paulo em Roma.

Oferta dos Filipenses levado por Epafrodito a Roma.

Paulo esteve na prisão. 62 ou 63.

Paulo agradece e dá notícias por Epafrodito.

I Regozijo.

1- Oferta foi um sinal de lembrança.

2- Não pelo auxílio material, sabia enfrentar tudo.

3- Regozijou-se no Senhor, todavia.

II Participação nas aflições.

Aflições por pregar o Evangelho – no caso era prisão.

Estava abatido, v. 12 era capaz também disto.

Todavia, fizestes bem, ficou aliviado.

Hoje é o dia de participarmos na obra missionária.

I Regozijo.

1- Oferta foi um sinal de lembrança.

2- Não pelo auxílio material, sabia enfrentar tudo.

3- Regozijou-se no Senhor, todavia.

II Participação nas aflições.

Aflições por pregar o evangelho. No caso era prisão.

Estava abatido, v. 12 era capaz também disto.

Todavia, fizestes bem, ficou aliviado.

Hoje é o dia de participarmos na obra missionária.

III Sacrifício agradável a Deus.

Oferta para Paulo, foi sacrifício a Deus. v. 18.

Sacrifício pode ser o corpo, bens etc.

Oferta para missões é oferta a Deus.

IV Certeza do suprimento das necessidades.

Contribuição não empobreceu.

Os Filipenses eram pobres e contribuíram com sacrifício.

Suas obras o seguiam; Deus supre necessidades por Jesus Cristo.
Suprirá em Glória.

EXIGÊNCIAS DE JESUS PARA A ENTRADA NO REINO DE DEUS - Mt 5.20-23,27-30,30-37.

Assunto visando a campanha da evangelização.

Exigências de Jesus (só algumas por hoje)

O evangelho é para salvação e vida.

É pregado a quem já tem alguma religião, lei, modo de vida. Ex. os escribas e fariseus. A lei judaica só tratava de atos.

Jesus tratava primeiramente do pensamento, do desejo.

Por que pregar então? Porque é superior; é o único.

I Crime e ódio.

1- A lei diz: Não matarás, do contrário o juízo.

2- Jesus diz: Não aborrecerás, não ofenderás, do contrário será réu do juízo e do fogo do inferno.

3- Causa: O desejo vem antes do ato. Não basta condenar os atos e deixar os desejos.

II Adultério e cobiça.

1- A lei mosaica proíbe o adultério.

2- Jesus: Não atentar para desejar, não despertar, olhares.

3- Jesus Exige a pureza do coração, “estes verão a Deus”.

Mt 5.8 Entrarão no reino de Deus.

III Juramento e veracidade.

Jurar: Oferecer um fiador, garantia para a falta de certeza.

Jesus exige a sinceridade, veracidade no falar. O crente deve merecer a confiança, do contrário ele não pode entrar no reino de Deus.

Não basta a palavra na profissão da fé; dizer: Senhor, Senhor, e não fazer.

O reino de Deus é para pessoas de palavra.

São exigências de Jesus: “Eu, porém, vos digo.”

O reino não só para aparências,

O reino é para os puros de coração.

O PERIGO DE SE DESVIAR DE DEUS - Nm 30.11-19.

1- Preparo dos Israelitas para a entrada na terra Prometida.

2- Exortação sobre a conduta depois da entrada.

3- Propósito de Deus, de Moisés, com toda clareza e facilidade.

4- Duas alternativas de encruzilhada terrível.

5- O perigo do desvio: Porém, se o teu coração se desviar.

I O desvio começa no coração.

1- Não é no ato; não é na inteligência: Na conduta

2- Começa no coração, no sentimento, ali está o perigo. O coração é enganoso. Guarda o teu coração, o teu amor.

3- Começa no querer, preferir, na vontade.

II Manifesta-se na desobediência.

Não querer dar ouvido. Ouvido por si funciona só, não funcione quando não há vontade.

Não dar ouvido é desobediência.

É não fazer o que sabem.

III Sedução após desvio.

Sedução é ato cometido; a pessoa foi levada, voz passiva.

Levado a dar atenção às tentações quem dá ouvidos ao mundo já caiu no seu coração.

Para outros deuses para servi-los.

Toda queda visível vem de longe, pode até ser prevista.

IV Consequências – perdição.

Dias encurtados, mesmo na posse da terra prometida.

Perecereis nas mãos dos inimigos: juízes, assírios, babilônios.

Certeza: Testemunhas, não homens transitórios, mas os próprios céus e terra que duram mais do que o homem mesmo que estes passem a palavra de Deus não passará.

Apelo: Escolhe, pois a vida.

“NINGUÉM PODE SERVIR A DOIS SENHORES”

Mt 6.24

Outra exigência de Jesus na evangelização.

Não procurar servir a dois Senhores.

Princípio ilustração

Princípio básico da vida, principalmente na vida espiritual e moral impossibilidades.

I Ninguém pode pertencer a dois.

1- Servir – é ser escravo, propriedade, não pode pertencer.
2- Naqueles tempos o patrão tinha direito absoluto sobre o escravo.

3- Ninguém pode dividir-se, personalidade não se divide.

4- Ninguém pode pertencer a dois.

II Ninguém pode misturar coisas opostas.

Materialidade pode haver divisão.

Há coisas que não se misturam: fogo e água.

Deus e ídolos. 2Co 6.14-18.

Luz e trevas; justiça e injustiça, crente e infiel.

Cristo e Belial ou mundo.

Exigência de Deus: Apartai-vos, não toqueis e eu vos receberei.

III Maldade em tentar servir a dois Senhores.
Jesus disse: Não podeis; é maldade tentar o impossível.
Maldade em não ver distinções, virtude é se o que é.
Maldade em misturar o bem e o mal. Hipocrisia.
Ninguém pode ser fiel a dois, amar a dois a Cristo e o mundo.

A fraqueza comum é querer servir a dois Senhores.

Conclusão:

Necessidade, desafio de hoje: Crentes, sinceros, decididos.
Advertência aqui para ninguém se enganar.
O perigo de pensar em dois caminhos de salvação: lei e graça, obras e graças.

COMO FAZER AS NOSSAS TAREFAS - Ec 2.4-

Atitude para com as nossas obrigações.

No Eclesiastes um pessimismo aparente baseado na superficialidade.

Atitude nas atividades – todas, materiais e espirituais.

I Devemos buscar trabalho.

1- “Tudo o que tua mão achar para fazer, com toda a tua força farás.” (Ec 9.10).

2- As mãos existem para buscar trabalho, não só para fazer o que vem.

3- Não fazer nada é sinal de maldade, não buscar trabalho também.

II Devemos usar todas as nossas forças.

Fazer o mínimo, de qualquer maneira.

2- Com toda a diligência, capacidade, inteligência.

Não poupar esforço, não ser vagaroso.

Não temer dificuldades, contratempos.

Exortação para evangelização.

III Devemos aproveitar o tempo.
Nossa oportunidade vai só até a morte.
Depois da morte nada mais se faz.
Vivemos e trabalhamos pensando na morte.

A CONDUTA NA IGREJA - 1Tm 3.14-15

Instruções a Timóteo sobre a conduta dos crentes na igreja.

Assunto principal e urgente.

A importância da igreja e a conduta nela.

Significado da igreja local e universal.

I A habitação de Deus, casa.

1- Ilustração do V.T do tabernáculo, templo.

2- Deus habita no crente e nos crentes, não em santuário.

3- Habitação do Deus vivo e não do amor só.

4- Deus – fonte da vida, da salvação, da igreja.

5- Igreja – família de Deus.

6- Não permiti desobediência. Gl 6.7; Hb 10.31

II Depositária da verdade.

Comparada à coluna no tempo, com inscrições.

A verdade está preservada na vida da igreja, não na Bíblia.

A verdade sobre a salvação, conduta moral, social e econômica etc.

A verdade revelada por Deus, Jesus Espírito Santo.

Igreja deve ser a verdade encarnada, personificada perante o mundo.

III A importância da vida dos membros.

Na igreja, no culto, louvor, reverência, etc.

Exemplo de como todos os homens devem proceder.

Na igreja, a coisa mais importante não é sabedoria, capacidade, posição social, mas conduta moral e espiritual diante de Deus e dos homens.

UNIÃO PARA O SERVIÇO - Ef 4.11-13; Fp 2.2.

Assunto sugerido conforme acima.

UNIÃO como cooperação, capacitação, necessidade.

Assunto que merece estudo hoje em dia.

I Dependemos dos outros.

1- Em qualquer fase da vida.

2- Usamos como feitas, preparada por outros. Exemplos.

3- Para tudo dependemos dos outros e vice-versa.

II Dependemos na vida espiritual

Conversões dependem dos outros.

Atividades cristãs, culto, Escola Dominical – dependem dos outros.

Também nosso trabalho depende dos outros.

Para completar nosso trabalho pessoal, igreja, batismo.

Missões – dependem da cooperação.

Mesmo para orar, união é necessária. Dois ou três.

III União no trabalho da igreja.

Igreja comparada com o corpo de Cristo. Visa unidade de fé em Cristo.

União com Cristo como cabeça e Senhor.

União em amor para o serviço.

Todo serviço depende de estarem unidos os que o fazem – união vital, espiritual para a obra de Cristo.

União é necessária na igreja, união de treinamento.

Separação, desunião, vem do pecado, e é sinal de pecado.

Necessidade de buscar, cultivar a união para ser útil. Fp 2.2.

A FORMAÇÃO DA IGREJA - At 2.41

- 1- Assunto velho e novo ao mesmo tempo.
- 2- Muita ignorância em torno do mesmo daí as tendências contrárias à igreja.
- 3- Começo da igreja em Jerusalém. Exemplo.
- 4- Um aspecto básico – união da igreja – agregaram-se:

I Fundamento.

- 1- Os discípulos, agora apóstolos, Ef 2.19.
- 2- Tiveram a experiência no Pentecostes.
- 3- Tornaram-se ali crentes em Jesus Cristo, agregaram-se na Igreja

II Agregação admissão.

- 1- Dos que não eram discípulos.
- 2- Depois da pregação, após a pergunta: Que faremos?
- 3- Os que aceitaram, os que creram.
- 4- Admitidos pelo batismo.

III Reunião, 2.44

- 1- Estavam juntos, reuniram-se.
- 2- A igreja era formada dos que se reuniram.
- 3- Reuniram-se para doutrinação.
- 4- Convívio fraternal na base da experiência com Cristo.
- 5- Ceia. Era ato da Igreja, dos agregados.
- 6- Oração era ato da igreja. Quem não se reúne para oração será agregado?

IV Constituição de uma só alma. 4.32.

- 1- Coração e alma – não só de uma só alma. 4.32
- 2- Fraternidade, família de Deus.
- 3- Corpo de Cristo, sendo os membros, membros uns dos outros.

- 1- União vital em Cristo, não se compreende um membro estar separado.
- 2- União é no amor, propósito, trabalho.

“ENTRAI PELA PORTA ESTREITA” - Mt 7.13-14

- 1- Continuação da série em preparação para conferência.
- 2- Parte humana para salvação.
- 3- Necessidade de esforço, Razões: Nada que é bom é fácil.
- 4- Consequência do pecado de Adão.

I O Caminho da perdição.

- 1- É fácil. Larga é a porta e a estrada também.
- 2- Muitos entram por ela.
- 3- Resultado final: perdição.
- 4- Jesus nunca esperou que todos se salvariam.

II O caminho da vida.

- 1- Estreita a porta e o caminho.
- 2- Arrependimento e fé, vida cristã
- 3- Poucos são os que entram e seguem.
- 4- A maioria está perdida.

III Necessidade de esforço

- 1- Para entrar pela porta estreita.
- 2- Para andar pelo caminho estreito.
- 3- Salvação, vida, não é fácil viver, viver salvo e feliz aqui e eternamente.

COMO ENSINAR MISSÕES ÀS CRIANÇAS - Mt 18

Palestra aos pais, professores, Igreja. Ponto difícil para adultos.

Uso da linguagem conhecida, apelo aos olhos, ações.

I Uso de livros.

Histórias lidas, contadas, figuras, flanela.

II Atividades conhecidas.

Visita de médico, pregação, brinquedos, música, brincadeira, cânticos, representação no palco.

III Através da oração.

Agradecer a Deus o que temos; pedir o mesmo para outros.

IV Através de ofertas.

Deus dá-nos tudo e quer que nós também demos. O dinheiro a ser usado na compra de Bíblias, e sustentar missionários etc.

O FUNCIONAMENTO DA IGREJA - Rm 12.1-8.

1- Diferenças entre a igreja e uma sociedade.

2- Diferença entre organismo e organização.

I Igreja é comparável a um corpo.

1- Organismo vivo, corpo em Cristo.

2- Uma unidade inviolável.

3- Composta de membros diferentes.

4- Com operações diferentes, mas formando unidade.

II Membros são também membros mutuamente.

1- Diferentes em dons, mas unidos.

2- Formando um corpo.

3- Operação mútua visando o corpo todo.

4- Sentimento mútuo.

III Atuação cooperativa.

Ativa e animada.

Com alegria contagiante.

Beneficente para ajuda mútua.

Unânime.

Com igualdade.

A MISSÃO DA IGREJA NO MUNDO –

Jo 17. 9-19; At 1.8.

- 1- Estudo sobre a missão da igreja.
- 2- A missão para ser cumprida no mundo.
- 3- A missão depende da relação adequada. Ponto essencial e pouco interpretado, à luz do ensino de Jesus. Jo 17.
- 4- Ser testemunha de Jesus no mundo.

I A igreja está no mundo. Jo 17.11

- 1- O próprio nome significa isto: chamado para fora.
- 2- Jesus estava no mundo, mas não era do mundo.
- 3- A missão depende da separação do mundo.
- 4- Material e socialmente sim, espiritual e moralmente.

II A igreja é aborrecida pelo mundo. Jo 17.14

- 1- Jesus era aborrecido pelos homens.
- 2- Quando recebeu a palavra de Jesus, quando foram purificados começaram a ser aborrecidos.
- 3- É sinal de que não é do mundo. 16.

III Precisa ser libertada.

A missão da igreja depende de ela mesma ser libertada. A Igreja misturada não pode existir.
É preciso ser santificada na Palavra de Deus.
Separada pelo conhecimento.

Conclusão -

- 1- Que deve fazer a igreja?
- 2- Deve fazer discípulos. Mt 28
- 3- Deve ensinar os discípulos
- 4- Deve preparar testemunhas. At 1.8.
- 5- Deve formar novas criaturas. 2Co 5.17
- 6- Deve rogar pela reconciliação. 2Co 5.20-21
- 7- Deve ministrar às igrejas de Cristo.

A PRIMEIRA PREGAÇÃO DO EVANGELHO

- At 2.22-24,32-40

Sermão de Pedro no Dia de Pentecostes.

A primeira pregação em cumprimento à grande comissão de Jesus.

Exemplo com grandes surpresas.

I Apontou para o pecado praticado contra Jesus.

1- Na crucificação no Calvário.

2- Ponto final de rejeição, dos que não o receberam.

3- O pecado de não crer em Jesus.

II Apontou para a ação de Deus contra os pecados.

Jesus foi sepultado, sepulcro guardado, selado.

Mas Deus o ressuscitou dos mortos.

Deus o fez Senhor e Cristo. Somos testemunhas.

Todo pecado será derrotado no fim.

III Despertou constrangimento.

Após a acusação, condenação, a pergunta:

“Que faremos?” Pergunta de desespero. Perdição.

Estamos perdidos. Que faremos?

Aqui começou realmente o evangelho.

Sem despertamento de culpa não há lugar para o evangelho.

CONVOCADOS COM PODER - Ef 3.14-19; Sl 46.

1- Oração de Paulo pelos Efésios; primeiro objetivo.

2- Assunto do dia de hoje.

3- Interpretação do ensino de Jesus e do Pentecostes.

4- Ajudados pelo Espírito Santo com poder.

I No homem interior.

1- As manifestações externas são secundárias.

2- Poder não se exhibe, não chame atenção, não está na obra.

II Habitação de Cristo.

1- Nas orações.

2- Sem ele nada podemos fazer.

3- O Espírito Santo glorifica a Cristo.

III Fortalecimento no amor. 17.

1- Não de sinais, mas virtudes.

2- Fortalecidos e fundados em amor, não milagres.

IV Segredo de compreensão.

1- O amor de Cristo, o mandamento de Cristo.

2- Compreensão com todos os santos.

3- Poder para conhecer o amor de Cristo.

ARREPENDIMENTO - At 2.

1- A primeira pregação do Evangelho apontando para a situação dos pecadores e para o que, despertados deviam fazer.

2- Primeira vez quando um homem, crente, orientou os outros sobre o que deviam fazer.

3- Primeira propagação da salvação.

I Palavra para todos.

1- Foi pergunta de muitos, que faremos?

2- Uma só resposta para todos: Qual é o teu pecado? Todos são pecadores, mas cada um diferente.

3- Recurso: Arrependimento.

II Mudança e volta.

1- Não é sentir só tristeza ou só concordar.

2- Não é fazer boas obras para cobrir as más.

3- É mudança de atitude, é mudar de atitude, sentir.

4- É tomar novo rumo.

5- É o primeiro passo do pecador.

III É voltar para Deus.

1- Para quem foi desobedecido, ofendido.

2- Única alternativa: lançar-se nas mãos de Deus ofendido.

É difícil compreendê-lo.

3- Convite direto para voltar. Is 55.7-8.

4- Salvação está em mudar, voltar.

ANUNCIAR A CRISTO - Cl 1.24-29.

Ensino de Paulo sobre a evangelização.

O objetivo da obra é anunciar Cristo, não é cura, nem milagres

É anunciar Cristo como dom de Deus, crucificado, ressurreto e salvador. “A única esperança”.

Método pessoal na obra “todo homem”. Evangelismo pessoal, visando pessoas.

I Admoestar todo o homem.

1- Admoestar, testificar, fazer sentir. At 2.4.

2- Sobre o perigo em que está e o que deve fazer.

3- Avisar a cada pessoa (em) que encontramos. É a missão da igreja. Fazer isto funcionar: “dois a dois”.

4- Tendência geral é movimentar massas. Isto tem o seu lugar quando o povo vem.

II Ensinar todo o homem.

Não é só anunciar, mas também explicar.

Ensino é principalmente para o crente.

Precisa conhecer os mandamentos de Cristo.

Fazer conhecer às igrejas (as riquezas) em Cristo. V. 27.

Em toda a sabedoria. Crer e entender. 2.2-3.

III Apresentar perfeito todo o homem em Cristo.

Apresentar a quem? A Deus.

Completos em Cristo: Na observação dos seus mandamentos nas suas virtudes, modo de viver.

Tarefa do crente: apresentar-se perfeito por quem é responsável. Pais e filhos. Perfeitos em Cristo no seu caráter.

Tarefa da igreja – dar contas dos seus agregados. Somos guardados uns do outros. “Onde estás?”

Evangelismo visa todo o homem seja qual for a sua condição.

É obra que cada um pode fazer.

A PARTICIPAÇÃO DO CRENTE NO CULTO

- Hb 10.23-25.

1- Aqui, aspectos e significados práticos.

2- Começamos com as coisas mais simples.

I Frequência ao culto no Novo Testamento.

1- O Novo Testamento não trata do assunto. A princípio não era problema.

2- Afastamento do culto só começou mais tarde apenas como costume de alguns. Sinal de enfraquecimento em face das perseguições. Começou a ser problema “de alguns”.

II Necessidade do culto coletivo.

Não basta só, o culto particular, em casa.

Conversão é particular, crescimento e coletivo. Ef 4.

O convertido pertence à família de Deus. Ali ele começa a cultuar e a se desenvolver.

O crente que não participa dos cultos mostra fraqueza.

III Necessidade de participar do culto.

Não basta só estar presente. Ponto fraco.

É preciso tomar parte ativa do que se faz.

O valor do culto para nós depende de nós mesmos.

Que é o culto? Adoração, louvor, comunhão, novo oferecimento.

Participação depende da atitude, “guarda o teu pé”. Ef 2.21- participação no louvor, na leitura ouvindo com coração aberto, deixando que Deus fale.

Participação na oração com o “amém”

Dar atenção à pregação, ouvir a palavra de Deus.

III Nosso serviço aos outros no culto.

Nossa participação, exemplo, é estímulo.

Ali nós consideramos os outros.

Ali se verifica inspiração à caridade, boa conduta. 24.

Nosso louvor, adoração edificam os outros.

No culto, por nosso intermédio Cristo fala aos outros.

IV Serviço em estimular a frequência ao culto.

Notar as ausências dos outros fará estímulo.

Dizer aos outros: “Vamos à casa do Senhor.”

É serviço levar os outros a receber bênçãos no culto, é contribuição a eles.

Estimular a participação é levar a solução para os seus problemas. Salmo 73.23,16,17.

É grande serviço buscar os ausentes dos cultos.

V – Necessidade de ordem no culto.

Ponto ainda pouco considerado.

O valor do culto depende do seu ambiente.

Não basta apenas reunir-se; os coríntios estavam se reunindo “para pior”; 1Co 11.17.

Ordem = pontualidade. Reverência, guardar o pé. Não entrar irreverentemente; entrar mais para ouvir do que para falar.

Não entrar atrasado, não prejudicar a quem ouve ou ora.

Para Jesus a casa de Deus era a casa de oração.

O valor do culto para nós depende da nossa participação.

Seu valor para os outros depende do nosso exemplo, estímulo, serviço.

O culto é a melhor parte da vida crista. É fazer comunhão com Deus e comunhão fraternal.

O SEGREDO DO ÊXITO - Js 1.1-9.

1- Posse de Josué e as instruções de Deus.

I Ordens de Deus.

1- Levanta-te,

2- Passa este Jordão, tu e o povo.

II Promessas de Deus.

Reafirmadas, dadas a Moisés.

Tenho dado; será vosso termo; ninguém impedirá.

“Serei contigo ... não te deixarei.”

III Condições a cumprir.

Esforço: para guardar a lei. Para não se afastar.

Esforço – age como forte. Deus ajuda aos esforçados.

O MÉTODO DE EVANGELIZAÇÃO - Fp 2.12-18.

1- A parte mais difícil em qualquer empreendimento é método, o caminho para alcançar.

2- Jesus não só deu a tarefa, mas também indicou o método.

3- Aqui temos a interpretação de Paulo.

I O mundo a evangelizar.

1- Corrompido, condição geral.

2- Perverso, condição particular, individual.

II Para evangelizar seus filhos.

Isto só, porém, não basta.

Filhos irrepreensíveis, sem censura.

Sinceros sem fingimentos.

Inculpáveis.

Qualidades ao invés de ações.

III Resplandecer e reter.

Não fala palavra.

Ser testemunhas ao invés de dar testemunho.

Resplandecer, brilhar, exercer influência.

Reter diante do mundo a palavra da vida.

“SALVAI-VOS DESTA GERAÇÃO PERVERSA” -

At 2.40.

Continuação da série sobre a primeira pregação do Evangelho.

Na sua pregação Pedro apresentou os pontos principais.

Arrependimento, batismo e o dom do Espírito Santo.

Depois explicou-lhes com muitas outras palavras, exortava e testificava.

Resumo: Salvai-vos desta geração perversa. Provérbio. Dt 32.5; Sl 28.8.

I A situação da humanidade.

1- Perversa, deformada, rebelde.

2- Perdidos, condenada, inimiga, derrotada.

3- São muitos os que salvam? Lc 13.24.

4- Jesus não esperava uma salvação universal.

II Salvação é sair do meio dos perdidos.

Arrependimento é mudar de atitude, sair.

Morrer para o mundo, deixá-lo.

Romper relações com parentes, sociedade, continuas.

Apegar-se, formar novas relações.

Separação será feita no fim.

O SIGNIFICADO DAS OBRAS NO CRENTE -

Tg 2.14-20.

- 1- Fé – salvação, cristianismo, no aspecto doutrinário.
- 2- Obras – A conduta nos aspectos morais e sociais.
- 3- Tiago era prático. Pergunta: “Que aproveita?” quanto vale?
- 4- Ser crente não é questão de palavras; não há vantagem apenas em dizer, em falar, sem a conduta, sem amar o próximo, sem mostrar a Fé na prática.

I Obras – sinal de salvação.

- 1- Não é meio de salvar-se.
- 2- É fruto de salvação.

II Obras – prova objetiva para os outros.

Mostra, se possível, a tua fé sem as obras, 18.

Eu mostrarei a minha fé pelas obras.

O crente é julgado pela sua conduta.

III Obras – aperfeiçoamento da fé.

A fé coopera com as obras ou para as obras.

Nas obras a fé completou a sua finalidade – salvos para as obras.

A finalidade da fé a vida, é o viver, conduta moral, social e material.

Criar amor para com o próximo necessitado.

IV Obras – sinal da justificação por Deus.

Fé em obediência como no caso de Abraão.

OS PRIMEIROS BATISMOS DEPOIS DA 1ª PREGAÇÃO DO EVANGELHO - At 2.

Série da primeira pregação.

Os primeiros batismos em cumprimento de grande comissão.

Primeira pregação e os primeiros batismos. Andam juntos:
A finalidade principal é evangelizar. 1Co 1.17.

A pregação do evangelho nunca visou trazer todos ou muitos à salvação.

Lições básicas para todos os tempos.

I Para quem era o batismo.

- 1- Não era para criancinhas.
- 2- É para o indivíduo, não para grupos, famílias.
- 3- Era para quem perguntou: Que faremos?
- 4- Para os que de bom grado receberam.

II Batismo é para os arrependidos.

Símbolo de arrependimento.

Dos pecados perdoados, não só de antecipação.

Para os que se haviam separado do mundo.

Para os que passaram para nova vida.

Batismo só nesta base não é sacramento.

III Batismo em nome de Jesus.

Mandamentos, autoridade de Jesus. Mt 28.19.

Batismo para ser agregado à igreja.

Batizados em Cristo, na sua morte. Rm 6.2.

Não só batizados na igreja, não só agregados, mas plantados em Cristo.

Palavra a interessados, não basta só decidir.

Não basta dizer “sim” e não seguir.

A FESTA DAS FLORES - Cantares 2.11-13.

1- A Palestina cobria-se de flores de muitas espécies em cada primavera.

2- Depois do inverno, no tempo das aves cantarem.

3- Jesus era apreciador de flores. Mt 6.28-30. Usou lírios como ilustração da glória, de providência de Deus, do seu cuidado. Alguns ensinamentos.

I Flores vêm antes dos frutos.

1- Não são para beleza, mas para utilidade.

2- Figueira, videira.

3- Hoje festa das flores; depois a festa das frutas.

II Ilustram o cuidado de Deus.

Enfeitam a natureza no plano de Deus.

Ensinam a fé aos homens.

Basta depositar a fé em Deus.

III Ilustram a brevidade da vida humana.

A vida de flor é breve; a parte menos duradoura da planta.

Isaias. 40.6-8.

A vida humana é como erva, como a flor.

É a mensagem a proclamar.

Brevidade de vida humana. Sl 103.15. O rico passará como a flor. Tg 1.10.

Esta festa deve servir de lembrete de que a nossa vida é breve.

Depois das flores deve vir o que é bom e útil – os frutos.

PROCURA APRESENTAR-TE APROVADO -

2Tm 2.14-16.

O ideal do ministério: Ser exercido por homens aprovados, que manejam bem, preparados para toda a boa obra.

Chamada vem de Deus. É Ele quem manda obreiros. Ele quer dar capacitação espiritual. É assunto de oração.

Preparação cultural vem do estudo, o chamado, da igreja.

I Estímulo a Timóteo.

1- Levou consigo, ofereceu oportunidades.

- 2- Iniciativa para preparar veio de Paulo.
- 3- Deve nos dar pastores, igrejas, denominação.
- 4- No AT havia escolas de profetas a cargo do profeta. No NT. Jesus chamou e treinou-os 12.
- 5- O obreiro precisa ser e estar preparado.

II Orientação a Timóteo.

Procura apresentar-te.

Escrevo-te para que saibas. Isaías 15.

Persiste em ler.

Esforço da sua parte. Apegado à leitura, estudo.

III Tarefa das igrejas.

Deus faz o que o homem não pode fazer.

Não faz o que eu e os pais podem fazer.

Ponto fraco nosso, daí o fato de obreiros.

Sem preparo sólido, sem bases para se preparar.

A manutenção dever ser nossa.

“NÃO DESPREZES O DOM...” - 1Tm 4.14 (12-16)

“Não negligencie o dom da graça”.

Dom – cargo ministerial, cargo de eleição, não um dom sobrenatural, entregue por profecia é imposição dos demais.

Dom da graça sim, mas dado pelos homens.

Todo dom vem de Deus, mas seu exercício vem dos homens, vem da eleição.

Finalidade da eleição, não é mudança, é serviço. Melhorar a obra da igreja. Não é para fazer a vontade do homem.

Eleição deve basear-se em qualificações evidentes, não para experimentação.

Os deveres de um eleito.

Ser o exemplo para os crentes em qualidades. 4.12;

Dedicação ao estudo, trabalho, ocupação.
Progresso, não basta ser ativo, usar repetições dos outros,
progresso próprio, v. 15.
Resultado: salvação – solução de problemas.

A CONVERSÃO DE UMA SENHORA - At 16.12-15.

- 1- Pregação sobre a conversão de uma Senhora.
- 2- Lídia – será nosso apelido? Havia uma província com este nome. A cidade de Tiatira nela era celebre no comércio de tecidos vermelhos, com oficial.
- 4- Lídia foi a primeira convertida na Europa, que se sabe.

I Era religiosa.

- 1- Servia a Deus, temente.
- 2- Talvez prosélita, modesta, como Cornélio.
- 3- Não basta ser religioso.
- 4- Foi à reunião de oração para onde Paulo também foi.

II - Era ouvinte atenta.

Para os pregadores visitantes.
Tinha ouvidos para ouvir.
Ouvir continuamente, com perseverança.
Quis perceber o que Paulo dizia.
A fé vem pelo ouvir a palavra de Deus.

III Foi ajudado por Deus.

O pecador não pode entender por si.
Deus abriu a capacidade para entender. A fé é dom de Deus.
Foi um ato imediato.
Só Deus pode abrir a porta do entendimento e do desejo à verdade ao ponto de receber.
Buscou e achou; conversão imediata.
Aceitou, batizou-se, ela e sua família.

Ofereceu a sua casa para reuniões.
Processo na ação de Deus.

TRAJE HONESTO OU DECOROSO - 1Tm 2.6-15.

Instruções sobre a participação do culto.

Instruções para homens: Mãos santas, sem ira, sem contentas.

Instruções para mulheres que também tomam parte do culto. Em 1Pe 3.1-8; trata-se da relação entre esposos.

Aqui instruções sobre o culto. O traje faz parte do culto.

No AT os sacerdotes tinham vestimenta apropriada, roupa de bordas, vestidos de branco.

A roupa é símbolo de pessoa do seu caráter.

Paulo e Pedro escreveram sobre trajes.

I Traje honesto, decoroso.

1- Com pudor, decoro. Tradução: Assim também as mulheres apresentem-se no culto com vestido ou hábito modesto, com pudor e com sanidade mental (grego) que não as deixa perder a vergonha e cair na desgraça.

II Com modéstia.

Adorno decente, decoroso.

Sem vaidade, exibição de coisas externas.

O mal não está nas coisas, mas na atitude.

À mulher crente modesta se recomenda.

III Exigência para cultuar a Deus. v. 10.

A roupa revela o homem interior. Revela o que é dentro de si, no seu pensamento, raciocínio, moral.

O maior enfeite está nas virtudes, andar decente.

Culto requer modéstia, reverência, pudor.

O louvor, só pode vir de um coração puro.

A Ceia só pode ser reverente.

“HABITOU ENTRE NÓS” - Jo 1.14-18

Estudos sobre a vinda de Jesus no mundo.

Assunto relatado por João, diferente dos outros Evangelhos. Apresenta a eternidade da divindade.

I A pessoa de Cristo.

1- O verbo, logos, (hebraico, a palavra.

2- Ação, manifestação expressão, revelação oferta, servo, sempre presente na história.

3- Existiu antes de sua vinda ao mundo.

II Fez-se carne.

1- Era divino, Deus, tomou a forma humana.

2- Forma humana descrita em Fp 2.

Abriu mão das suas prerrogativas, esvaziou-se.

Fez-se servo, obediente.

Passou pela experiência humana.

III Habitou entre nós.

Deus conosco. Isaías 9. Emanuel.

Historicamente, pessoa histórica.

Temporariamente.

Familiarmente, entre nós. Emanuel.

Tornou possível a experiência, conhecimento.

IV Finalidades.

Mostrar aos homens o que deve ser a vida humana.

Graça, coisa agradável, bela.

Verdade – clareza, não anda em trevas.

Revelou Deus aos homens.

Amor de Deus que não quer que alguém se perca.

Revelou sua própria presença.

DISCIPLINA USADA POR DEUS - Hb 12.1-11.

Distinção entre a disciplina divina, eclesiástica, doméstica.

O presente estudo é sobre a disciplina divina que não depende dos homens.

Aplicada na vida cristã ou na filiação com Deus.

Base para toda disciplina.

I Modalidades.

1- Correção – Toda disciplina é correção, não primeiro um castigo. Tribulações como consequências do mal.

2- Provação – para experimentar. É tribulação também.

Exemplos. Jó, Abraão.

3- Exercício, treinamento, desenvolvimento.

II Significado prático.

Sinal da filiação. Paideia, prova de sermos filhos de Deus.

Prova do amor de Deus.

É tratamento paternal para com filhos. Filho é quem obedece e observa a ordem do pai.

III Atitude do crente como filho.

Tendência é para contrariar.

Não desprezar, não desfalecer, v. 3, não desmaiar. V. 5.

Suportar com resignação até ao sangue, ao fim. Estar pronto para ir ao máximo. Ex.: crentes nos países onde são perseguidos.

Exemplo, Jesus estava sujeito. Lc 2. Suportou a cruz. v.2. tendo em vista o gozo...

Pela atitude para com a disciplina, - provações, esforços, mostramos se somos filhos e não bastardos.

Indivíduo sem disciplina é bastardo.

O DIREITO PARA SE TORNAR FILHO DE DEUS

- Jo 1.10-14.

1- Continuação da série sobre o Natal.

2- “Habitou entre nós, cheio de graça e verdade” para revelar aos homens o que devia ser a vida humana.

3- Finalidade de tudo: Dar o direito ou o poder para nos tornarmos filhos de Deus.

I Filiação de Deus.

1- Não é o mesmo que ser criatura de Deus.

2- Nem mesmo nascer de pais crentes.

3- Assunto maior que o abordado aqui.

II Filiação depende do próprio homem.

Depende da iniciativa, do primeiro passo.

Oportunidade, liberdade para exercer a própria vontade.

Oportunidade dada por Jesus, pela sua presença entre nós.

Depende da presença de Jesus.

III Passos para tornar-se filho de Deus.

Receber a Jesus, dar lugar a Ele, no coração.

Aceitar a sua chamada, obedecer à sua voz.

Crer nele, depositar confiança é parte humana.

Nascer de Deus, capacitação divina no homem. A fé é dom de Deus. Oportunidade para crer e capacidade.

Exemplos de filhos de crentes: O Evangelho oferece liberdade para o uso da vontade para querer romper com o pecado.

Para nascer de Deus é ser regenerado, transformado, feito nova criatura, novo começo.

Conclusão:

Filiação é voluntária e para quem quer.

Ninguém nasce filho de Deus, é preciso tornar-se filho.

Foi esta a finalidade da vinda de Jesus ao mundo.

AÇÃO DE GRAÇAS. (formatura num colégio)

I Parte – Introdução e exposição do motivo.

1- Felicitação aos formandos.

2- Ação de graças pelas vitórias, oportunidades para estudo, capacidade.

3- “Em tudo dai graças”. 1Ts 5.18.

4- É a vontade de Deus.

II Parte – Princípio da sabedoria. Pv 1.7.

O que é pregar ou falar a estudantes.

Não basta conhecer as coisas da história, das ciências.

Interesse de hoje: Causas, processos, finalidades.

Bases, começo, capacitação para conhecimento.

Crer em Deus: Existência, reverência, dependência, gratidão. “Que tens tu que não recebeste?” 1Co 4.7.

Sabedoria, atitude para com Deus no viver. Pessoa sábia é a que sabe viver.

Conhecimento de Deus.

Bíblia é a sua fonte.

Entendo mais... Sl 119.99;

Desvie os meus pés. 105, como purificará 119.9; Lâmpada, 105, palavra no coração. 119.11.

Buscai o Livro e lede. Is 34.16.

A sabedoria da vida depende da Palavra de Deus.

ALEGRIA NO VIVER - Isaías 9.1-7 (3-6)

Coisa nova relativa ao Natal.

Interpretação do significado da vida toda, o Natal é restituição à vida o que é essencial, ideal.

O Natal não comemora apenas um acontecimento, mas um fato que traz alegria permanente.

I O que é alegria

1- Impossível definir, é estado da alma, não ato.

2- É agrado, sentir-se bem.

3- É transmitir o agrado íntimo, transbordar, é querer aparecer bonito, enfeitar-se, expressão do íntimo.

4- É estar à vontade, sem restrições, sem impedimentos.

5- É estado individual e social.

II Condições ou ocasiões.

Ilustrações: na colheita, no resultado do que foi feito.

Quando somos reconhecidos por outros.

Quando participamos com os outros.

Quando começamos a fazer a festa, trabalhamos com os outros, quando temos intercâmbio.

III Cooperação para alegria.

Alegria não é unilateral, vem de Deus, vem dos outros, vem também de nós mesmos.

Alegria na colheita depende de semear antes.

Depende de lutar para ter alegria na vitória.

Depende de ser fiel para entrar no gozo. Mt 25.

Novas de grande alegria. Mas era preciso ir ver para depois se alegrar.

Singular de coração e alegria. At 2.46. Participaram das atividades.

Alegria precisa partir de nós mesmos: os outros não podem dar, podem apenas aumentar. Tendência inconsciente dizer “Boas Festas” manifestar o íntimo.

A melhor maneira é anunciar o Salvador.

Regozijai-vos sempre. Fp 4.4.

A UNIÃO NA VIDA MATRIMONIAL - Gn 2.21-24.

1- O noivo como foi trabalhador: trocador de ônibus. Depois negociante. A Bíblia oferecida na ocasião.

2- Que dizer, hoje, em bodas de prata? Conselhos? Ação de graças, algo útil para todos sobre o casamento. União na vida matrimonial.

3- Narrativa do autor: Ação de Deus: preparar, trazer, ajuntar, levar o homem a dizer: Finalmente este é...

4- Quem fala no v. 2.24? O NT não soluciona o problema. Será Adão inspirado, profético, falando do ideal, união?

I - União necessária ao homem.

1- Família = base da unidade social, base para a formação da personalidade da criança.

2- Quem é responsável pela estrutura da criança?

Hereditariedade? Cultura? Ambiente? É a união entre o pai e a mãe. O problema da delinquência não se soluciona na igreja, escola, em instituições do estado.

3- A sabedoria da vida vem do temor do Senhor. Pv 1.8.

4- Vêm da instrução do pai. (hebraico) autoridade, disciplina, ação de chefe do lar. Firmeza de caráter.

5- Vem da doutrina da mãe (hebraico) atirar, apontar para o alvo, orientar, criar costumes. Daí: “não abandones”.

União entre a autoridade e afetividade.

6- Da união vem o caráter belo. v. 8.

7- União do lar é recurso contra as más influências, externas, é proteção contra o mal.

II União necessária à saúde mental.

A conduta depende da moral e mente sã.

O Princípio é o temor do Senhor, depois a autoridade do pai e a orientação da mãe. Obediência, honra como atitude moral e inteligente. “Honra” é ter como importante. O pai não recebe honra, não merece ser honrado.

Saúde mental depende da união entre a autoridade e o amor baseados no temor do Senhor.

União no íntimo, não só exterior.

Sem a união do lar os filhos são levianos mentalmente deficientes, sem noção de moral, sem ordem, sem deveres tornam-se transviados. Casos.

Conclusão:

À luz de Gn 2.24, não há lugar para separação na vida matrimonial, não há lugar para divórcio nem para casamento misto, ou casamento leviano.

Casamento ideal e feliz só com a direção completa de Deus.

Quando Deus ajunta, então dá união, alegria, poesia, fonte de boas novas, bênçãos, para a sociedade.

Na constituição do lar deve haver temor do Senhor, Sabedoria e oração.

OS NOMES DE “JESUS” - Isaías 7.14; 9.6.

Nomes profeticamente preditos no AT quando nomes tiveram significados - Moisés, Abraão.

Interpretações do significado de Jesus para todos os homens e em todos os tempos. Jesus = “salvador”.

Aqui serão examinados apenas alguns dos nomes de Jesus para maior conhecimento do seu significado.

I Ismael – Deus para sempre.

1- O verbo era Deus. Deus entre nós para governar, ser Senhor.

2- Para estabelecer um governo espiritual e ético.

3- Os outros nomes indicam a sua capacitação para governar.

II Orientador extraordinário não conselheiro pessoal, mas no exercício do governo.

Orientador em matéria do governo, do exercício do poder.

Solução dos problemas sociais, domésticos, nacionais e internacionais. “Eu sou o caminho”.

Fazendo dos homens heróis. “Mais do que vencedores, por aquele que nos amou”.

IV Criador da eternidade.

- 1- Criador nos sentimentos do desejo de querer viver eternamente.
- 2- Originador das gerações, estas passam, mas nunca se acabam, depois de uma vem a outra.
- 3- Testemunho das gerações como quem as sobrevive.
- 4- Sua presença leva o homem a querer viver. Quem tem o Filho tem a vida eterna.

V Príncipe, Rei, governante da Paz.

- 1- Príncipe – herdeiro do trono, sempre jovem, do rei da paz.
- 2- Paz é o alvo a presença do governo de Cristo – salvação, saúde.
- 3- O homem como pecador, não tem, nem pode ter paz. Firmeza.
- 4- O homem entregue a si mesmo, mesmo crente, não pode ter paz. Ex.: Hippies, Revoltados contra tudo e contra todos.
- 5- Precisam de alguém que governe sobre eles, maior do que eles. Deus da paz. Paz que excede todo o entendimento.

NATAL – FESTA DE BOA VONTADE - Lc 2.10-14.

Por que “boas festas” no Natal? Todos apreciam um sinal de boa vontade.

Origem deste costume? Isto vem de Deus, não é mesmo impulso.

I Natal – cumprimento da vontade de Deus.

- 1- Em mandar o Salvador.
- 2- Expressão do amor de Deus.
- 3- A vontade de Deus é para salvar.

II Natal – apelo à vontade dos homens.

Deus não impõe a sua vontade à força.

Deus o salvador para ser aceito voluntariamente.

Deu aviso, endereço, sinal, “achareis” se quiserdes.

III Resultado do uso de boa vontade.

Aviso dado com ênfase: Anjo, coro, interpretação.

Louvor a Deus pela paz na terra.

Foram homens de boa vontade.

Foram, acharam, divulgaram.

Natal – Festa da paz, onde está esta paz?

Onde está a vontade para aceitá-la.

ATITUDE CRISTÃ PARA COM A MORTE

- Jo 14.1-3; 2Co 5.4-9.

Prezamos as duas igrejas.

Conforto da Palavra de Deus para crentes.

Interpretação da vida do crente.

I Palavra de Jesus.

- 1- Na despedida: “Crede em mim”.
- 2- Existência de moradas para nós.
- 3- Certeza de sermos levados por Jesus.

II Palavra de Paulo.

Certeza de sabermos: depois da morte, moradas eternas.

Aguardamos a mudança, bom ânimo.

Agora ausentes do Senhor. Depois presentes.

Preferível seria deixar este mundo e habitar com o Senhor.

Isto motiva a vida aqui, queremos ser agradáveis.

NINGUÉM DESPREZE A TUA MOCIDADE -

1Tm 4.12-16.

Não temos hoje assunto sobre aniversário, mas sobre a mocidade, moças e moços em qualquer tempo e lugar.

A coisa mais preciosa para a moça e a sua mocidade. Dela depende a vida toda.

Perito: Não saber apreciar, aproveitar a mocidade. Não se colocar no conceito. Extroversão, introversão.

Cabe ao moço zelar pela sua própria mocidade, bom nome reputação. A pouca idade não deve diminuir a ninguém, ninguém olhar para baixo.

Meios para o crente.

I Ser exemplo, modelo, para os crentes.

1- Torna-te padrão no falar, (Não fábulas)

2- Comportamento em casa, igreja, escola, serviço o moço crente deve ser exemplo para todos.

3- Jesus aos 12 anos impressionou os doutores com a sua inteligência. Respostas.

II Apresentar progresso.

O moço deve crescer não só na estatura.

Conhecimento, capacidade, serviço.

Conceito dos outros.

Servir de exemplo para todos.

A tendência de hoje é para corrupção, o moço crente deve ser exemplo para os crentes e não crentes.

Ninguém despreza a tua mocidade.

A VITÓRIA DA IGREJA - Mt. 16.17-18.

1- Mais um estudo sobre a “igreja”

2- Primeira menção da igreja feita por Jesus. As outras vezes.

3- Natureza essencial. Atuação e vitória.

4- Lições dadas por Jesus.

I Agência.

1- “Minha igreja”, estabelecida pelo Espírito Santo.

2- Corpo de Cristo! Membros vivos.

3- Cristo é a cabeça da Igreja.

4- A igreja não é para ser usada por outras agências.

5- Iniciativa como membros da igreja e dentro da igreja.

II Força e vitória.

Forças do inferno, da morte, do mal. Estas são vencidas por outras agências. Só pela promoção do reino de Deus. Cristo atua através das igrejas e não através de planos humanos.

Através da obra da igreja – pregação, evangelização.

Para apressar o reino de Deus.

1- Através do indivíduo: este tem as chaves do reino.

2- Interpretar e saber o que é lícito e o que é ilícito.

MEDITAÇÃO SOBRE O TEMPO - Sl 90.1-

Tu és Deus. Tu reduces os homens à destruição.

Deus é eterno, os homens são transitórios.

I Brevidade da vida humana.

1- Furor de Deus. V. 17.

2- Iniquidades, pecados.

3- Por isso os nossos dias passam na indignação de Deus.

II Objetivo na brevidade.

Voltai, filhos dos homens, do vosso afastamento.

Buscai um coração sábio.

Buscai a Deus, a sua misericórdia, 13, a alegria.

- 1- Quem viveu até agora sem se converter, viveu em vão.
- 2- Deus permite passar para o novo ano, mas diz: vão continuar pecadores perdidos?

A DIVISÃO DO TEMPO - 1Pe 4.2.

- 1- Feita por Pedro. Hoje pensamos no tempo.
- 2- Divisão bíblica. A única certa.
- 3- Divisões: Tempo passado – conhecido; tempo restante desconhecido. Não um marco na vigília, mas na conversão.

I O passado da incredulidade.

- 1- Era segundo o desejo dos gentios.
- 2- Foi abandonado pelos que são crentes.
- 3- É tempo perdido.
- 4- O tempo da fé é falado mal pelos gentios, mas dão contas.

II O tempo restante é para a vida cristã.

Como proceder nele? Não viver segundo a carne.

Viver segundo a vontade de Deus.

III Motivação para a mudança – morte de Cristo.

Pela morte, Cristo cessou do pecado, das relações com pecadores.

Pela nossa morte com Cristo, nós também cessamos do pecado.

Devemos viver uma vida útil.

AÇÕES DE GRAÇAS E CONFISSÃO

- Sl 116.1-14; 1Ts 5.18.

Primeira semana do ano.

Motivos gerais, especiais, para ação.

Começamos com ação de graças.

I Experiência pessoal do Salmo.

1- Deus ouviu.

2- Libertou de perigos externos. 3.

3- Libertou de perigos internos, 11. Dizer: todos os homens são mentirosos.

4- Pessimismo do tempo atual que é mau – só ver o lado escuro.

5- Experiência comum a todos.

II Ação de graças como vitória.

Tendência, só ver o mal.

Falar, agir antes de orar.

É preciso ver antes o bem, as vitórias.

Tudo pode concorrer para o bem. Rm 8.28.

Para o bem quando é de fora.

III Confissão das faltas.

Nossas faltas. Não precisar de atos, bastam preferências, lentidão.

Pedir que Deus expurgue erros ocultos. Sl 19.12.

Não esconder pecados de ninguém.

Confessar e orar. Tg 5.16

Cooperação antes de disciplina.

Não esquecer também: A fé não é de todos. 2Ts 3.3.

A NOSSA SANTIFICAÇÃO - Mt 6.24; 7.15-20; Tg 3.11-12.

Santificação – separação, aperfeiçoamento.

É andar distinguindo entre o bem e o mal.

3- Santificação é espontânea; vem de dentro.

I Conduta santa é exclusiva.

O crente não pode misturar as coisas. Dois Senhores, ama um ou o outro...

II Santificação é prática.

- 1- Vem da experiência, regeneração.
- 2- Vem do entendimento, vem do conhecimento do bem e do mal.
- 3- Ninguém pode ser crente e mundano.
- 4- Amar a Deus e amar o mundo.
- 5- Cantar hinos, cantar sambas.
- 6- Alguns perguntam: Por que esta separação?

III Santificação é pureza.

- 1- Sentimento de aprovação de consciência, e da Palavra de Deus.
- 2- Puro é o que não se condena, não traz vergonha.
- 3- Santificação é não imitar o mundo. Rm 12.2.
- 4- Não agradar o mundo.

EVANGELIZAÇÃO - Fp 4.2-5; 1Ts 5.25.

- 1- Assunto inclui: evangelização local, estadual, nacional, estrangeira.
- 2- Pregação é obra humana feita com a ajuda divina.
- 3- Deus usa homens como cooperadores seus.

I Oração por nós mesmos.

- 1- Como testemunhas, luzes.
 - 2- Como cartas vivas.
- Única pregação válida é vida.

II Oração por aqueles que pregam.

- 1- Evangelização é da igreja toda.
- 2- Convidar, orar pelos pregadores.
- 3- Missões, obreiros.

III Campanha de evangelização.

- 1- Roteiro de preparação espiritual. A iniciativa deve estar em cada crente.
- 2- Quatro passos: Leitura da Bíblia, oração, exame, compromisso.

CONSTRUÇÃO E MORDOMIA - Sl 127.1-2; 2Co 9.6-10.

- 1- Assunto apresentado em cada ano.
- 2- O templo para a igreja é como a residência para a família.
- 3- Necessidade para o trabalho espiritual.

I Ação de graças.

- 1- Pela quarta etapa e cobertura.
- 2- Ideia do Templo.

II Oração

- 1- Pelo prosseguimento.
- 2- Recursos...
- 3- Condições, mais ações.

III Mordomia.

Compreensão, nomes em branco, sintoma.
Liberalidade.
Justiça, não favor, semear e ceifas.
Dar lugar a Deus.

O SENTIMENTO DE DEVER EM JESUS - Lc 2.49.

Estudo da vida de Jesus até 30 anos.
Ponto pouco observado, no entanto.
Descrição, retrato, de Jesus aos 12 anos. Agora Filho da lei.

Cresceu, aprendeu como qualquer outro. Exemplo.
Sentimentos e compreensão do dever. Bases;

I Conhecia a Deus como seu Pai.

- 1- Meu Pai, casa, negócios, oração.
- 2- Tinha costume de entrar na sinagoga aos sábados.
- 3- Tinha interesse em aprender com os doutores.
- 4- Merecia a confiança de José e Maria.

II Conhecia o seu dever, necessidade.

Não como obrigação imposta.

Ele ficou por vontade própria, aproveitou a oportunidade.
Obedeceu a voz de Deus nele. “Não sabíeis?” Em Jerus-
lém?

Jesus sempre dizia “devo” fazer a obra daquele que me...
Jo 9.4.

III Base de obediência.

Temor de Deus – Princípio da sabedoria.

Continuou submisso sempre, aprendeu obediência e foi a
base de sua obra. Jo 9.4.

Sem noção do dever não se pode esperar.

Base do serviço, utilidade.

“OS SEUS NÃO O RECEBERAM” - Jo 1.12; 3.19.

Mais um estudo sobre o Natal de Jesus que já passou.

Lado escuro, trágico, a sua rejeição.

Por um lado novas de grande alegria, por outro “não o re-
ceberam”. Não que não conhecessem, mas simplesmente
não o receberam.

I Descrição da rejeição.

- 1- Veio para as coisas, para as finalidades propriamente
suas, para a sua obra, enviado por Deus.

2- os seus, seus patrícios, seu povo especialmente preparado, absolutamente não lhe deram boas vindas, nem se associaram como Ele – Nem se identificaram.

3- João Batista: “Ninguém recebe o seu testemunho”. Jo 3.32.

Jesus a Nicodemos: “Não recebeis o nosso testemunho.” Jo 3.11.

Quantos neste Natal receberam, aceitaram?

II A causa da rejeição.

É o proceder do homem como pecador.

A luz veio, mas os homens amaram mais as trevas. Jo 3.19.

A sua conduta era má.

Não vem para a luz; sente-se na luz.

O pecador não saber receber coisas boas para ele mesmo.

Doentes há que recusam remédio.

III Rejeição – sinal de condenação.

Não creem; estão em condenação.

Sua conduta é condenada. v. 20.

Separados, fugindo de Deus.

O Natal sem aceitar o Cristo é sinal de condenação.

Festejar Natal sem estar salvo é condenação.

PODER PARA TORNAR-SE FILHO DE DEUS

- Jo 1.1-14.

1- Finalidade da vinda de Jesus ao mundo. Explicação do significado do Natal.

2- Há perigo de perder de vista o significado.

3- Jesus veio para dar o poder aos homens para estes se tornarem filhos de Deus. É o mesmo que “Salvar dos seus pecados”.

I Os homens não são filhos de Deus.

1- Não são sem a vinda de Cristo. Não são no seu estado pecaminoso. Os homens são apenas criaturas, feitos à imagem de Deus, mas não mantêm uma relação filial com ele.

Filho não é apenas o nascido da carne.

II Os homens precisam tornar-se filhos deles; fazerem a sua parte.

Isto depende deles mesmos, da vontade deles fazerem a sua parte.

Jesus veio para dar aos homens a oportunidade, ocasião; fez-se carne e habitou entre nós.

Deu a capacitação “poder” para quem quiser.

Quem quer pode tornar-se filho de Deus ou ser aceito por Deus como filho.

III Como tornar-se filho de Deus?

Quantos aqui são filhos de Deus, não apenas criaturas?

O caminho é Jesus. Habitou entre nós, era a sua tarefa, missão. Veio para ser recebido, crido como o unigênito do Pai, cheio de graça.

Exemplos: Os pastores de Belém, os discípulos de João Batista: “Eis o Cordeiro”. Creram no seu nome.

Poucos foram os que receberam.

E os outros? Condenados. Jo 4.18.

Quantos aqui são filhos de Deus? Quantos gostariam de ser?

COMO DEVE O CRENTE INTERPRETAR A SUA VIDA NESTE MUNDO – Hb 11.1-17

Assunto de hoje retrospectivo – histórico.

Necessário saber viver, distinguir o material do espiritual.
Exemplo: Abraão e outros herdeiros.

Foi chamado para a terra da promessa.

I Não considerou a terra como tudo a alcançar.

1- Terra alheia, dos outros, não era dele. O lugar onde vivemos não é nosso.

2- Viveu em tendas, não em residência fixa.

3- Esta vida aqui não é o final. Devemos olhar para o que há de vir.

Deus não se envergonha dos que vivem assim. Dos que buscam a prática. V. 16.

II A natureza do ideal.

Cidade, vida coletiva, Pátria, não isolamento.

Permanecer como fundamentos.

Cujo idealizador e construtor é Deus. 15.

FIDELIDADE A CRISTO - Ap 2.10.

Mandamento de Jesus.

I Que é fidelidade.

1- Cumprimento do dever.

2- É continuação, não abandonar.

3- É merecer confiança.

II Fidelidade a Cristo.

1- Como salvador, ao seu amor.

2- Ao seu ensino, mandamentos.

3- Ao seu exemplo, seguir seus passos.

III Fidelidade a Cristo.

1- Prometida na profissão de fé.

2- Na vida pura.

IV Meios à fidelidade.

1-Leitura da Bíblia.

2-Oração, culto doméstico.

3-Frequência aos cultos.

MORDOMIA - Mt 25.14-30; 1Co 4.7.

Mordomia: Tomar conta, cuidar do que pertence ao outro.

Reino de Deus é mordomia.

Ação de Deus na vida dos homens. Entregar. 1Co 4.7.

Ação dos homens com as coisas recebidas.

I Que temos nós?

1- Forças, inteligência, talentos.

2- Bens, conhecimento, evangelho.

3- Tudo veio de Deus, pertence a Ele.

II Que fazer com o que temos?

Desenvolver, aumentar, melhorar.

Conforme a capacidade, quantidade.

Ação voluntária.

Exemplo: Dois positivos, um negativo.

Finalidade da nossa salvação.

Abençoar-te-ei e tu serás uma benção.

Somos dispenseiros. 1Co 4;1.

III Contas, galardão.

Do que fez e do que não fez.

Eis aqui os outros que ganhei. Recompensa na base da fidelidade.

Quem nada faz, faz discurso, acusações.

Pedem tudo, recebem condenação, inútil.

Tormentos para quem nada fez.

Conclusão:

1- Tudo o que somos e temos veio de Deus.

2- O que temos é para aumentar.

3- O que temos é também dos outros.

4- Nossa posse depende do uso que damos.
Nossa condenação será por inutilidade.

FIRMEZA E CONSTÂNCIA - 1Co 15.58.

- 1- Exortação a crentes.
 - 2- Em face da vitória de Cristo sobre a morte também diante de nossa vitória.
 - 3- Exortação sobre a nossa atitude e trabalho.
- Palavra oportuna nesta ocasião. Duas partes.

I Firmeza e constância.

- 1- Firmeza no pensamento, certeza.
- 2- Constância, perseverança, não faltar.
- 3- Em face de perigos externos. Exemplo.
- 4- Não ficar abalados, levados por doutrinas. Contratempos.

II Cada vez mais abundantes.

- 1- Não basta fazer sempre o mesmo, rotina.
- 2- É preciso crescer, aumentar.
- 3- Crescer na eficiência.
- 4- Ser mais fortes no amor, melhores crentes, contribuintes, evangelistas.

III Certeza dos frutos.

Para nós tudo parece vão.

O crente nunca pode julgar seu próprio trabalho.

Para Cristo nada é vão.

Materialmente pode parecer vão, no momento. Os frutos podem vir mais tarde.

Só a eternidade irá revelar o que fizemos.

Palavra final na presente vista. Firmeza e constância; sabemos o que cremos, nada mais a buscar.

Que buscar? Mais novos crentes. Nova igreja. A obra de Deus nunca será vã.

“ANDAI COMO FILHOS DA LUZ” - Ef 5.1-11; 1Jo 3.1-24.

1- Estudo ligado também à lição da Escola Bíblica Dominical.

2- Que são os filhos de Deus, como vivem, como conhecê-los? Características enumeradas em 1Jo 4. São filhos de Deus pelo seu amor; não são compreendidos pelo mundo.

Características:

I São nascidos de Deus. V. 9.

1- Não vivem no pecado.

Isto não significa perfeição.

II Passaram da morte para a vida. v. 14.

Amam os irmãos.

Não como Caim. v. 12

III Os que têm esperança. v. 3.

1- De ser semelhantes a Cristo.

2- Na segunda vinda.

IV os que se purificam.

Ao invés de agradar ao mundo.

Não vivem no pecado.

V Os que praticam a justiça. v. 10.

1- Falta de justiça é falta de amor.

VI Tem paz na consciência.

Nosso coração - aferidor. v. 20.

Nosso coração – voz de Deus em nós para aprovar ou desaprovar.

“TU ÉS O CRISTO” - Mt 16.13-20.

Nova série de estudos sobre “O lugar de Cristo na vida pessoal do crente”, relacionada com a grande campanha de evangelização. Pontos em Marcos e Mateus.

Novo marco no ministério de Jesus.

Exame para maior prosseguimento da evangelização.

A evangelização não lida com as massas, mas com os indivíduos. O cristianismo é relação pessoal do indivíduo com Jesus, o Filho do Homem.

A finalidade do exame: Chegar a “vós”.

I Ideias dos outros.

1- Opiniões, comentários, variados.

2- João Batista ressuscitado? Herodes.

3- Elias – profeta da crise, na idolatria, Acabe, Jezabel.

4- Jeremias – da identificação.

5- Um dos profetas, indiferentes, um pregador, todos certos?

6- Cristianismo, não é saber o pensamento dos outros, subscrever doutrinas, credos.

7- Não basta saber a ideia dos outros, ir com os outros.

II Necessidade de uma experiência pessoal.

E “vós” – mais fácil dizer o que os outros dizem do que falar por si. “Que dizes tu?”

Como experiência, como resultado da convivência.

Já haviam, antes, declarado: “Achamos o Messias.”

Creram e, cresceram na fé em Jesus.

Não seguiram apenas como as multidões.

III Resposta: “Tu és o Cristo”.

Prometido, ungido, enviado.

O único. “Para quem iremos nós?” Quando todos abandonaram.

“Tu tens a palavra da vida eterna.”

Cristo a única esperança.

Necessidade hoje: Cada crente ser testemunha de Jesus como o Cristo para ele. Não basta repetir o que os outros dizem.

O Filho de Deus vivo que é ativo, zeloso, que não se deixa escarnecer.

Que é Jesus para o crente aqui? E o trato?

Que é Jesus para o visitante?

A NECESSIDADE DE PADECER - Mt. 16.21

1- Continuação da série: Cristo na vida pessoal do crente.

2- No término do ministério da Galileia. Confissão “Tu és o Cristo”.

3- Agora, que esperar do Messias? Homens esperavam o reino com plenitude material. E nós?

4- Depois da confissão, ensino sobre o sofrimento.

I A necessidade de sofrer.

1- Procurou mostrar explicar; 1ª vez entre outras.

2- Sofrimento inevitável não há outro caminho.

3- Repulsivo, mas necessário. Também para o crente.

II Lugar de sofrimento.

Não mais no deserto, mas em Jerusalém.

Cidade Santa, lugar de culto, cidade do templo.

Lugar do sacrifício, único lugar ideal.

III Causadores do sofrimento.

Não serão os publicanos, gentios.

Anciãos – líderes.

Sacerdotes – representantes do povo no culto.

Escribas – técnicos nas escrituras.

Membros do Sinédrio. Líderes do povo.

IV As coisas a sofrer.

Muitas, em geral.

Traição, dentre os doze, negação de Pedro.

Acusações falsas, maus tratos.

Condenação à morte – Zombaria.

Tudo isto para o Cristo.

V Ressurreição ao 3º dia.

1- Fato dito antes aos inimigos. Jo 2.19.

2- Creram na ressurreição, mas no último dia.

3- Agora o ensino direito.

O crente não é mais do que o Mestre.

Aflições no mundo. Jo 16.33. Pronto a sofrer, apelido.

“ANDAI COMO FILHOS DA LUZ” - Ef 5.8 (1-21)

Linguagem ilustrativa.

Termos: “Filhos da luz”: - crentes, vós sois a luz.

Andai: Viver, confortar-se no mundo.

Diferença, contraste radical.

Assunto oportuno para os dias de carnaval.

Transformação trazida pelo evangelho.

I Antes, os crentes eram trevas.

1- Antes da conversão.

2- Prostituição, impureza, avareza, infantilidades, nem deve ser mencionadas.

3- Motivo: Não convém, excluídos do reino de Deus.

4- Ninguém se engane. Não comunicar-se.

II Agora, são luz no Senhor.

Estão no Espírito. O seu fruto é: bondade, justiça, verdade.

Aprovando no íntimo o que é agradável ao Senhor.

Não comunicar-se com a conduta sem proveitos.

Antes condenar.

III A conduta do crente.

Imitar a Deus como filhos.

Andar em amor para com Deus e para com o próximo.

Nem dar lugar no pensamento às coisas do mundo.

Andar com prudência, não como todos. v. 15. Andar como acordados, sensatos, entendendo a vontade de Deus.

Assunto sempre oportuno, principalmente hoje em dia.

Edificação, ocupação, espiritual.

Ações de graça é sujeição mútua.

“NINGUÉM VOS ENGANE” - Ef 5.1-13.

Mesmo texto da manhã, mas não o mesmo sermão.

Advertência entre exortações.

Referente à conduta pecaminosa. Romanismo.

Pecado é enganador desde o começo.

Advertência sobre as consequências do pecado. Ninguém pense que elas não virão.

I Coisas proibidas por Deus.

1- Desobedecer à lei de Deus é pecar. Exemplo. Adão.

2- Coisas proibidas nos dez mandamentos.

3- Toda coisa proibida traz condenação.

4- Ninguém vos engane dizendo o contrário, palavras vazias. Exemplo. Filhos de Noé. Camita (filho de Cão).

II Ira de Deus.

Deus zela pelas suas leis.

Não deixa passar a desobediência.

Visita a maldade dos pais nos filhos.

Deus não se deixa escarnecer. Gl 6.7

II Exclusão do reino de Cristo e de Deus.
Herança só pela obediência.
Estar no reino é estar na obediência. Do contrário é rebel-
dia. Contra o reino.
Reino – é salvação, perdão mediante arrependimento.
Ninguém engane dizendo haver outro caminho.
IV Não sejais seus companheiros.
Não comuniquéis.
Conduta pecaminosa é infrutífera.
Condenai-as.

“SÃO POUCOS OS QUE SE SALVAM?” - Lc 13.22-30.

Pergunta secundária; interesse nos outros. Tipo de Pedro.
Aproveitada por Jesus para ensinar sobre o assunto. Esta
não foi a primeira vez que tratou do assunto – sermão da
montanha etc.

Assunto para os dias atuais. Exame próprio, preparação
para a grande campanha.

I Há muitos enganos.

- 1- Interessados, mas enganados.
- 2- Chegam perto, parecem como crentes, fazem coisas de
crentes, mas não são salvos.
- 3- A situação terminará quando fechar-se a porta.
- 4- Muitos descobrirão o engano, mas tarde demais.

II O ponto do engano.

Confundir salvação com sociabilidades. Comer e beber,
ouvir a pregação.

Fazer sinais em nome de Jesus. Mt 7.22-23.

Assunto para os dias atuais, Exame próprio, preparação
para a grande campanha.

3- Não praticam a justiça, o dever, mandamentos.

4- Engano fatal, excluídos.

III Excluídos do reino.

Embora estejam entre os crentes.

Não buscaram a justiça do reino. Jesus, confessaram só com palavras.

Serão rejeitados, desconhecidos; nunca aceitaram a Jesus, confessaram, só com palavras.

Estes são muitos.

IV Remorso.

Ver outros no reino e a si mesmos excluídos.

Estarão no reino Abraão, Isaque, Jacó e os profetas e vós lançados fora.

A pergunta própria dever ser: “Estou eu no reino?”

COMO SEGUIR A JESUS - Mt 16.21-28.

Mais um assunto da série: “Cristo na vida do homem”.

Tu és o Cristo.

Necessidade de Cristo sofrer.

Palavra aos discípulos e à multidão sobre como seguir a Jesus.

I Seguir como indivíduo.

1- Há coisas que só o próprio indivíduo pode fazer.

2- Seguir é relação pessoal.

II Voluntariamente.

Para seguir não basta ter o impulso.

É preciso sentir, mas também entender, querer.

Ninguém pode seguir acompanhando outros.

III Seguir tomando a cruz.

Assumir as consequências: Pais, parentes.

Se Cristo sofreu, também o discípulo.

Linguagem ilustrativa: responsabilidade.

IV Seguir perdendo mesmo a vida.

Perder – deixar de ter os proveitos deste mundo.

Achar a vida, verdadeira, eterna.

Perdendo a vida, mas salvando a alma.

Ação voluntária.

AMOR E OBEDIÊNCIA - Jo 14.15-21; 1Jo 5.1-4.

1- Motivação básica de vida cristã.

2- Jesus entre inimigos.

3- Interpelação sobre: A autoridade, imposta; mandamentos, casamento etc. Tudo para armar laços, tudo por falta de amor.

4- Ensino de Jesus na 5ª feira.

I O amor se revela na obediência.

1- Na guarda dos mandamentos.

2- É a condição do amor.

II O amor e o Espírito Santo.

Presença do Espírito Santo como consequência.

Conhecimento de Jesus e de Deus.

III Manifestação do amor de Deus.

Ter, guardar, amar.

Ser amado por Deus pela presença.

Deus ama a todos até os inimigos, mas não pode manifestar-se antes de um fato histórico.

GANHAR O MUNDO E PERDER A ALMA - Mt 16.24-28.

Continuação do significado de Cristo na vida humana. Importância ou valor de seguir a Jesus.

Em seguir nós avaliamos a nossa própria vida.

O significado de servir com abnegação.

I O erro em querer ganhar o mundo.

1- As coisas materiais, ter estas, como ideal.

2- Considerar o valor do homem na base do que ele possui, ou é capaz de ajuntar.

3- Alvo material: Ganhar o mundo todo.

II O ideal de ganhar, ou salvar a vida.

Dar valor às qualidades, valor na base do que é.

Pela influência, serviço, valor para os outros.

Atenção à vida de Deus no homem.

III O perigo de perder a alma.

O perigo em negligenciar ou de perder por completo.

Perguntas sem resposta. Que proveito? Que dará o homem em resgate – tempo perdido.

Não há recuperação do perdido. Alexandre Magno.

Não há meio de ganhar o que se perdeu.

IV Recompensa na 2ª vinda.

Que dirá o homem diante do Filho do homem.

Não haverá reconsideração mudança.

Seguindo a Jesus salva a vida. Vida eterna.

“NINGUÉM VOS ENGANE” - Mt. 24.1-14, 23-24.

Texto já usado 25,28. Mas não o mesmo sermão.

Quando será a destruição de Jerusalém? Que sinal, aviso, haverá da tua vinda? Do fim do mundo?

Perguntas de curiosidade mental, inúteis, portanto, sem resposta.

Orientação sobre outros assuntos mais próximos, presentes e mais úteis. É preciso saber ver as coisas e saber viver.

Orientação que colocou a responsabilidade sobre os discípulos pelo seu futuro, engano depois.

I Com referência a Cristo.

1- Muitos virão e dirão: “Eu sou...” v. 4 e enganarão.

2- Falsos cristos e falsos profetas. v. 24.

3- Enganarão a muitos, não aos escolhidos. v. 24.

4- Preciso ter certeza sobre o Cristo - é o único.

II Sobre acontecimentos futuros.

Guerras e rumores; não vos assusteis; não é o fim.

Perseguições, apostasia, escândalos.

Falsos profetas e enganadores, sobre estas coisas.

Coisas futuras, mas sem serem sinais.

III Sobre a necessidade de perseverar. v. 13.

Observar tudo, mas sem tratar o do tempo do fim.

Não dar crédito, 23, 26, quando falarem do Cristo: “Está aí, quando fizerem prodígios, dizendo que é o tempo. Evitar enganar.”

Cair no engano é sinal de não estar salvo.

Cristo não prediz tempos, mas evita enganar.

Quem o segue não andará em trevas.

Vigilância, oração. Mc 13.23.

O PERIGO DE SE ENVERGONHAR DE JESUS

- Mc 8.38; Lc 9.26.

1- Continuação da série: Cristo no indivíduo.

2- Menção, também em Lucas.

3- Atitude pessoal, para com Jesus. O ponto mais difícil.

4- Atitude para consigo mesmo, para com o mundo.

5- O que é envergonhar-se. Atitude vacilante, imitável facilmente, facilmente abandonada, temor da zombaria por parte do mundo, ficar corado.

6- Zombaria na Galileia, Roma, no tempo de Nero para negar a fé.

I O crente precisa romper.

1- Para seguir o crente precisa romper e vencer a opinião dos outros.

2- Para Jesus ser o Messias era sofrer, para Paulo era o poder de Deus. Rm 1.16.

3- Hoje o crente precisa romper a onda do mundanismo.

II O interessado precisa vencer.

Interesses, laços, pessoais de parentesco, oposição dos outros.

Qualquer um seja rico ou pobre, não temer.

Jesus sofreu zombaria.

Irá alguém se envergonhar?

III Condição passageira.

Com a vinda de Cristo cessou esta situação na sua glória.

A zombaria do Calvário cessou no Pentecostes.

O reino vem com poder para salvação.

Na 2ª vinda: “não vos conheço.”

Exemplo: Salvador na cruz: “Lembra-te de mim...”

SUBMISSÃO DE JESUS À VONTADE DO PAI

- Mt 26.36-46.

Getsêmane. “lagar”, lugar de completar a colheita. Amassar as uvas para o vinho.

Lugar de decisão, Calvário do cumprimento.

Problema de Jesus: Angústia, tristeza mortal, vigilância dos discípulos para acompanhar e para avisar contra Judas.

Problema dos discípulos: Sono, alheios ao assunto.

Exemplo da obediência e ao Pai para todos.

Relação das duas vontades será problema?

I Vontade de Jesus.

- 1- Naturalmente, seria evitar a morte física.
- 2- Evitar o cálice do sofrimento.
- 3- Não tomar a cruz.
- 4- E a tentação universal fugir da dor, da morte.

II Vontade do Pai.

Não era questão de poder representar a si mesmo.
As necessidades acima do interesse próprio, físico.
Vontade do amor, necessidade de salvar, a vontade de Deus de que todos sejam salvos.
Para salvar, é preciso pagar o preço, tomar sobre si.

III Submissão silenciosa.

Não havia um diálogo. Pedido sim, mas submissão.
Não veio resposta, mas não era necessária.
O espírito estava pronto para vencer a carne era necessária.

Anjo o confortou: Lc 22.43-44.

Foi a vitória sobre si, na submissão.

- 1- Única oração válida em agonia.
 - 2- A nossa vontade é fazer a vontade do Pai.
 - 3- A salvação dos outros requer sacrifício. “Fez-se pecado”.
- 2Co 5.21.
- 4- Caminho sem alternativas.

O SIGNIFICADO DA IGREJA NO MUNDO -

1Tm 3.14-15.

- 1- Hoje em dia é preciso avivar o conhecimento da igreja à luz das Escrituras.
- 2- O aniversário é ocasião oportuna para isto.

3- Tendências para obscurecer a importância da igreja, misturar a igreja com outras instituições, ignorá-la por completo, fazer o seu trabalho, mas fora dela.

4- A igreja precisa ser o exemplo do que ela deseja para o mundo. Que é a igreja? Aqui não basta definir o termo, mas o seu significado.

I A casa de Deus.

1- A igreja compõe-se dos chamados do mundo, salvos.

2- Habitação de Deus, templo, 1Co 3.16; Exemplo no AT tabernáculo, templo, lugar do culto.

3- Igreja local, igreja em tese, lugar de revelação.

II Depositária, intérprete da verdade.

Não basta a presença, é preciso também explicação, divulgação.

Colunas em templos com inscrições, mormente como testemunhas de fatos.

Uma coluna só, ou muitas?

A verdade de Deus precisa ser exemplificada na vida, não só na Bíblia, “Cartas vivas”

III Exemplo prático da verdade.

O principal não é doutrina, mas conduta da igreja.

Paulo quis que Timóteo tivesse um esboço de conduta.

É na igreja e da igreja que o mundo recebe a luz.

O assunto era urgente, também hoje.

É através da igreja que a verdade se propaga.

Igreja é do Deus vivo, que dá vida e que capacita a viver, em Cristo e no Espírito Santo.

“MENINA, LEVANTA-TE” - Mc 5.21-24, 35-43.

Agradecer o convite e reconhecer a dificuldade em falar às Mensageiras do Rei.

O acontecimento da filha de Jairo tem um destaque em Lucas – Ele, chefe da sinagoga, a menina filha única, doente, e morre.

Ressuscitada por Jesus. A palavra dita à morte tem sido dita também a pessoas vivas: Jesus, ao paralítico, antes de agir é preciso levantar-se. Lições para nós.

I Revelação do poder de Jesus,.

1- Morte para Jesus era como “sono”.

2- Tomou pela mão, usou imperativo em linguagem doméstica.

O espírito voltou. Poder de Jesus sobre a morte. Outros casos de jovens ressuscitados: filho da viúva de Nain, Lázaro.

4- Jesus tem poder sobre todos os problemas.

II Palavra divina para todos.

Dita a Josué: “Levanta-te.”

Ao paralítico. Mt 9.

A Saulo: At 9.6.

A tendência geral é para pessimismo, derrotismo.

A ordem de Jesus é para estímulo, encorajamento, a vitória, “viverá”.

II Palavra necessária às mensageiras do Rei.

Mensageiras do Rei para servir no Evangelho.

Adolescência mocidade, tempo de treinamento.

Necessidade de esforço de levantar-se, de pensar no serviço.

Que serão das mensageiras amanhã ou depois?

Agora é tempo para preparar-se

Os pais devem dizer às filhas: Levantem-se.

A sociedade de Mensageiras deve dizer: levanta-te, esforça-te.

Ainda que mocinhas sejam fracas, pobres, mortas nos seus pecados, Jesus tem poder para ajudar.

A ASCENSÃO DE JESUS - At 1.6-11; Lc 24.5-53.

O modo da ascensão, de Jesus se separar.

Lucas relata detalhes cheios de ensinamentos.

Jesus havia ensinado muito sobre a sua volta, mas pouco sobre a ascensão.

“Assim” palavra chave dos dois varões, “Há de vir assim”

Alguns ensinamentos.

I Ocultamente.

1- Enquanto os abençoava foi elevado.

2- Foi oculto dos seus olhos, numa nuvem.

3- Ausentou-se sim, mas “eu estou convosco”.

4- Voltaram alegres, tendo-o adorado.

II Tarefa.

1- A ascensão foi uma preparação para a tarefa.

2- Os discípulos pensavam no reino para Israel.

3- A tarefa dada por Jesus: “Fazei discípulos.”

Ficar em Jerusalém, aguardar o poder do Espírito Santo.

III Proximidade de Jesus.

Oculto aos olhos, mas ainda perto.

Cooperando com eles o Senhor. Mc 16.20.

Paulo dizia: Perto está o Senhor. Fp 4.5; perto uma pessoa.

Não tão perto quanto ao tempo. 2Ts 2.23.

IV Surpresa de volta.

Jesus havia ensinado sobre aspectos visíveis.

Agora tiveram um exemplo de sua manifestação.

Onde irá Cristo encontrar os crentes hoje?

IV Galardão.

Muitas vezes mencionado nos evangelhos.

O meu Galardão está comigo. Ap 2.23.

A segunda vinda trará galardão.

Os discípulos adoraram, voltaram com grande júbilo o assunto de Jesus não estava terminado.

Perseveraram em Jerusalém, em oração, até o Dia de Pentecostes.

Foram revestidos com poder.

O SALVADOR SEM ATRATIVOS PESSOAIS

- Is 52.13-52.3.

Estudo em preparação para a “Semana Santa”.

Palavra de Jeová às nações apresentando o Messias.

O sofrimento e exaltação do Servo do Senhor.

Ação prudente que leva à sublimidade.

Aspecto cheio de paradoxo.

I Parecer desfigurado.

1- Um retrato de Jesus.

2- Desfigurado mais do que os outros homens.

3- Causou espanto. O profeta está ao pé da cruz. Contempla dali o salvador.

II parecer impressionante.

A tendência é impressionar.

Abalará as nações.

Reis, que exerciam influência sobre os outros, fecharam a sua boca.

Método sem precedentes: A cruz, escândalo, loucura.

Atuação sábia.

III Crescimento miraculoso.

Nosso crédito, nosso poder?

Crescimento de uma raiz na terra seca.

Sem aparência externa, nada desejável.

O mais indigno entre os homens, sem atrativos.

Sem aparência pessoal sua; aparência dos pecadores.

Sufrimento – único meio de salvação é vontade de Deus,
necessidade do pecador – morte.
O caminho da salvação é estreito, apertado, difícil.

A PARTICIPAÇÃO INDIGNA DA CEIA

- 1Co 11.27, 29; 10.14-21.

Há só duas ordenanças – batismo e ceia do Senhor.
A vida espiritual da igreja depende da atenção às ordenanças. Zelar pelo batismo e zelar pela ceia!
Necessidade de compreensão. Estudo e observação são distintas. Entendimento deve preceder o ato.
Há participação digna e indigna.

I Participação digna.

- 1- Fazendo parte da igreja, ser um só pão, participar de um só pão. 1Co 11.27;
- 2- Com pensamento na pessoa de Jesus, seus mandamentos.
- 3- Sua morte através dos símbolos do seu corpo e do seu sangue. O corpo de Jesus foi tratado com dignidade.
- 4- Com memória – anunciais a morte. Ceia refere-se ao que aconteceu ao que vive em nós.

II Participação indigna.

Sem atenção e comportamento compatível: leviano, distraído sem ordem, sem uns esperarem pelos outros.
Desunidos, com divisão, mistura a ceia com banquetes.
Sem atenção sem reverência, sem desprender-se das outras coisas.

Desatenção e desonrar ao simbolizado na ceia.

III Culpa e condenação.

Necessidade de exame devido às consequências.

Culpa do corpo e do sangue do Senhor.
Condenação própria, ou trazida pelo próprio crente.
Sinal: fracos, doentes e mortos, entre vós.
Julgamento próprio para evitar repreensão para não sermos condenados com o mundo.

O empenho de Paulo para levar os coríntios a uma atitude adequada.

“ELE TOMOU SOBRE SI...” - Is 53.1-5.

A descrição do Messias. Sem atrativos. Sem oferecer vantagens humanas.

Explicação de causa.

O servo de Deus era Filho do Homem.

O seu retrato era o nosso retrato.

I Tomou sobre si.

1- Numa confissão, verdadeiramente.

2- Enfermidades, fraquezas.

3- Sofrimentos, pecado traz sofrimentos.

4- Castigo – por causa do pecado.

II Ação voluntária.

Não era um condenado, um culpado.

Não era um mártir, uma vítima.

Sabia de antemão o que ia acontecer.

Não procurou evitar, não fugiu; antes ensinou a necessidade de sofrer.

Não ofereceu resistência quando foi preso.

Não reclamou, não abriu a sua boca. Fp 2.

III Tomou para nossa salvação.

Sufrimento vicário, em lugar dos outros.

Sacrifício de si mesmo.

Substituto do pecador.
Alma que pecar essa morrerá.
Cristo morreu por nossos pecados.

Deus prova o seu amor. (Rm 5.8) para conosco.
A vontade de Deus.

A ORAÇÃO DE JESUS NO GETSÊMANE

- Lc 22.39-46, 53.

- 1- Acontecimentos na noite de 5ª para 6ª feira. Depois da Páscoa, da ceia, despedida.
- 2- Tinha o costume de ir ao Monte das Oliveiras, passando por Getsêmane, que era um Jardim cercado.
- 3- Ali reuniram-se Jesus muitas vezes, com os seus discípulos para oração. Era lugar conhecido.
- 4- Foi lá para orar. Recomendou aos discípulos que vigiassem e orassem.
- 5- A oração foi o segredo da vitória de Jesus. Foi a preparação para o Calvário. É o segredo de sua vitória sobre o pecado, a tentação. Também o segredo da salvação do pecador e da vitória do crente na tentação.

I Vitória sobre seus sentimentos.

- 1- Qual foi a agonia, a luta de Jesus?
- 2- Marcos diz que Jesus começou sentir-se mal. Quem é que não estremece diante da morte?
- 3- Tinha tristeza até a morte. Luta contra a carne, “fraca”
- 4- Dilema: passar ou não passar dele este cálice.
- 5- Estava no lugar do pecador sujeito à morte.

II Vitória sobre o raciocínio.

Tentação para apelar para o poder de Deus, para que faça o que ele “pode” fazer, esperar, portanto.
Jesus sabia, estava cômico que Deus era capaz.

Possibilidade paterna. Aba Pai.

Tentação para esperar o uso do poder em interesse próprio.

Sentimento e raciocínio.

III Vitória em subordinar sua vontade.

Dilema das duas vontades.

A vontade está acima do sentimento, raciocínio.

Em Jesus, estava acima.

“Todavia” não como eu quero, obediência.

Jesus veio ao mundo não para ser servido.

Caminho da vitória, salvação, submissão.

Lição para o pecador, para o crente.

IV Resposta à súplica.

A resposta pratica à submissão. Submeter-se voluntariamente. Qual a resposta?

Não foi afastar o cálice; não diminuir a dor.

Fortalecimento pelo amigo do céu. Fortaleceu a decisão de Jesus.

Depois do comportamento, pôs em agonia, orou ainda mais intensamente, sem palavras nada pedindo ao Pai, mas exercendo a sua vontade fortalecida sobre angústia do corpo. Seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, subjuguou o instinto da vida.

Em oração venceu a tentação da carne, do pensamento na possibilidade.

Levantou-se, falou aos discípulos: Levantai-vos e orai por vocês mesmos. Eu já venci.

Enfrentou Judas com serenidade; recusou a proteção de Pedro.

1- Vigilância e oração recomendada aos discípulos.

2- Jesus venceu a própria morte do pecado.

3- Posso todas as coisas naquele que me fortalece.

A ORAÇÃO DE JESUS NO CALVÁRIO -

Lc 23.33-48.

Estudamos as orações de Jesus no Getsêmane. Submissão, auxílio divino, venceu a tentação da carne e do raciocínio; venceu por nós.

Jesus orou para vencer a tentação, o pecado e a morte, e assim prosseguiu para o Calvário – “a narrativa é de Lucas.

No Calvário Jesus orou duas vezes, conforme Lucas.

Na Cruz proferiu sete frases: Lucas relata 3, João 3. Mateus 1.

A primeira e a última eram orações a Deus, ambas em Lucas. Vejamos o modo de Jesus proceder no Calvário.

I Oração intercessória.

1- Ao ser pregado na cruz, suportando as dores, dizia várias vezes: “Pai, perdoa-lhes”.

2- Sabia que os homens eram maus, eram inimigos, e ignorantes.

3- Pecado é maldade transgressão e ignorância, engano.

4- Jesus não pediu para descer da cruz, foi tentado para isso.

5- Antes disse: Estou tomando sobre mim sua maldade e ignorância, castigo, sem exigir justiça sobre eles.

6- “Pai, perdoa-lhes, eu tomo os seus pecados sobre mim”. Deus estava em Cristo. 2Co 5.19; At 17.30. Arrependimento ou juízo.

II Oração ou clamor do abandono.

Ao meio dia, houve trevas no Calvário, trevas exteriores. Símbolo das interiores da maldade e ignorância.

Como saber isto: “Deus meu, Deus meu, por que razão me abandonaste?” Mt.

A pergunta veio da razão, não da vontade de Jesus, era para quem queria saber o que era isso.

Não veio do amor de Jesus: o amor nunca não faz perguntas; também não responde perguntas; a razão aqui não pode acompanhar o amor. “não sei por que o amor?”.

Lucas não registrou esta como amor de Jesus. Este está apressando a narrativa, deixando as outras palavras de Jesus. “Tenho sede”, “Está consumado.” Ele dá atenção à última palavra de Jesus.

II Oração ao entregar-se a Deus, à morte.

Com grande voz: “está consumado, agora eu me entrego a ti como meu Pai.” Foi ato voluntário; não foi subjugado pela morte.

Jesus não falou do corpo, se falar diria: “Eu deixo o meu corpo aqui na cruz, entregue aos homens, eles o pregaram na cruz, o espírito está entregue nas tuas mãos.”

“Eu mesmo, o meu espírito eu entrego a ti, nos teus braços de amor. Tu me abandonaste sim por causa dos pecados, mas agora tu voltaste a mim, eu volto a ti.”

Que foi a morte de Jesus? Que significou a morte para Jesus: Entrada no reino, no paraíso, volta para os braços do Pai. Jesus suportou a cruz e a afronta tendo em vista o gozo. Hb 12.2.

Que é a morte para o crente? Um exemplo em At 7.56, 59, 60.

Cristo aboliu a morte. 2Tm 1.10.

Que será a morte para o ouvinte?

O SEPULTAMENTO DO CORPO DE JESUS -

Lc 23.49-56.

1- Ontem estudamos a morte de Jesus, “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”. Agora o sepultamento do corpo cuja interpretação para muitos é um problema.

2- Segundo fato básico do Evangelho relatado por todos. “foi sepultado”. 1Co 15.4.

3- A morte dos crucificados foi apressada por causa da Páscoa. No caso de Jesus, só traspassaram o lado.

Iniciativa de José de Arimateia: Pediu o corpo, tirou-o, comprou pano de linho. Mc 15.46.

Ajuda de Nicodemos: comprou bálsamos, ambos tomaram então o corpo de Jesus, o envolveram.

Sepultamento apressado no jardim próximo por causa da Páscoa.

I A dignidade do sepultamento.

1- Embora morresse como ímpio, foi sepultado como rico.

2- Homens dignos: José de Arimateia, senador, homem justo e de bem, temente a Deus. Nicodemos, príncipe, discípulo secreto.

Sepultado segundo o costume dos judeus. Jo 19.40.

Sepultura era nova de José de Arimateia. Mt 27.60, próxima.

Sepultamento provisório por falta de tempo.

II Última homenagem.

Última homenagem de José, estava antes ao lado de Jesus, foi a Pilatos e foi atendido.

Coragem de Nicodemos.

As mulheres observaram, prepararam aromas, descansaram para voltar depois do descanso para última homenagem, para ungir, como de fato vieram. Lc 24.1

III Sepultamento como preparo para a ressurreição.

Sepultura não era o fim, é sinal do que havia de vir.
Depois do dia seguinte, do sábado, os sacerdotes e fariseus
pediram a Pilatos providências; mas como não crescem...
Para não haver furto, problema maior.
Atenção de Pilatos; atendeu prontamente.
O sepultamento do corpo de Jesus para os incrédulos não
era o fim. Temiam coisas piores. Os crentes queriam pres-
tar homenagem.
A vida não termina na sepultura.
O que virá para depois?